UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1290000334
FE
TCC/UNICAMP N312a

AFETIVIDADE E LEITURA: A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

TELMA CRISTINA NEGRO

CAMPINAS
2001

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Telma Cristina Negro

Afetividade e Leitura: a mediação do professor em sala de aula

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado como exigência parcial para o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp, sob orientação do Profº. Dr. Sérgio Antonio da Silva Leite.

Faculdade de Educação
Unicamp
2001

© by Telma Cristina Negro, 2001.

UNIDADE: FE
Nº CHAMADA:
TCC
N312a
V: EX:
TOMBO: 334
PROC: 124/03
C: D: X
PREÇO: 11,00
DATA: 07/11/03
Nº CPD: BAE ADL 309501

Catalogação na Publicação elaborada pela biblioteca da Faculdade de Educação/UNICAMP
Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

N312a

Negro, Telma Cristina.
Afetividade e leitura : a mediação do professor em sala de aula / Telma Cristina Negro. -- Campinas, SP: [s.n.], 2001.

Orientador :Sérgio Antonio da Silva Leite.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Afeto (Psicologia). 2. Mediação. 3. Leitura. I. Leite, Sérgio Antonio da Silva. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

01-0203-BFE

Dedico este trabalho a todas
as crianças e professores que passaram
por mim nesses anos de Universidade, seja nas aulas, nos
estágios, nas visitas ou na realização deste trabalho.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço ao professor Sérgio Leite por toda atenção, preocupação e apoio durante esse ano;

À professora Ana Aragão, pela atenciosa e valiosa leitura;

À minha mãe, pelo apoio e incentivo em toda a minha vida escolar e pelas correções nas horas certas;

Ao meu pai, pelo apoio financeiro em todos esses anos de estudo;

À Talita e ao Leandro, que mesmo na ausência, sempre se fizeram presentes;

Ao Célio, pela compreensão e pelo amor, mesmo nos momentos mais difíceis;

Às meninas de "Jundiaí" – Carol, Caru, Dani, Gabri e Giu, pelas boas conversas, pelo companheirismo e por todos os momentos felizes que compartilhamos durante todos esses anos;

A todos do Colégio Paulo Freire, principalmente à professora Lúcia e todas crianças da 4ª série;

À Faep, pelo apoio financeiro;

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

ÍNDICE

I) INTRODUÇÃO p.01

II) PRESSUPOSTOS TEÓRICOS p.04

2.1) Afetividade p.04

2.2) Mediação p.07

2.3) Leitura p.08

III) OBJETIVO p.11

IV) OPÇÕES METODOLÓGICAS p.12

4.1) A instituição e os sujeitos p.12

4.2) Dados coletados p.13

4.3) Procedimento de coleta de dados p.14

4.3.1) Observação p.14

4.3.2) Autoscopia p.16

4.3.3) Entrevista com a professora p.18

4.3.4) Diário de campo p.19

V) PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS p.20

5.1) Categoria 1: Postura da professora p.22

5.2) Categoria 2: Conteúdos verbais da professora p.23

5.3) Análise e discussão das subcategorias p.24

5.3.1) Subcategorias de postura p.24

5.3.2) Subcategorias de conteúdos verbais p.39

VI) DISCUSSÃO DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS p.49

VII) BIBLIOGRAFIA p.53

VIII) ANEXOS p.55

I) Introdução

A afetividade, ou melhor, as dimensões afetivas da mediação do professor, tornaram-se objeto de investigação desta pesquisa, por se constituirem como uma condição motivadora, no relacionamento professor-aluno, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, com o aprofundamento das leituras sobre o assunto, pôde-se observar que a dimensão afetiva é um elemento que faz parte do próprio desenvolvimento humano.

Vale ressaltar que, na área educacional, a maioria das pesquisas realizadas procura evidenciar os processos cognitivos relacionados com a construção do conhecimento, em detrimento de estudos envolvendo os processos afetivos. No entanto, atualmente, têm aumentado os estudos que focalizam o ser humano integrado, inter-relacionando os aspectos cognitivos e os aspectos afetivos, no processo de construção do conhecimento.

Mesmo os fenômenos afetivos sendo de natureza subjetiva, não são independentes da ação do meio sociocultural, já que estão ligados às formas de interação entre os sujeitos. Assim sendo, essas formas de interação irão conferir aos objetos culturais, também, um sentido afetivo.

A partir desses pressupostos, buscou-se realizar, nesta pesquisa, uma aproximação entre os aspectos afetivos e o processo escolar que envolve a aprendizagem, no caso as práticas de leitura. Para isso, foi considerado o caráter social da aprendizagem e foi pensada a leitura como um objeto cultural, a fim de identificar as manifestações afetivas observadas na relação professor-aluno, no processo de ensino-aprendizagem da leitura. Ou seja, o que se pretende discutir é a presença da dimensão afetiva na sala de aula.

Com o objetivo de aprofundar o estudo sobre a afetividade e tornar evidentes as relações dessa dimensão no processo de desenvolvimento das práticas de leitura, essa pesquisa foi realizada em uma escola particular da cidade de Jundiaí – SP, sendo que a coleta de dados, teve uma duração aproximada de seis meses. As observações foram feitas em uma sala do 2º ano do II ciclo do Ensino Fundamental (antiga 4ª série primária), composta por vinte e três (23) alunos.

Foram realizadas várias sessões de observação de práticas de leitura na referida sala. As observações foram gravadas em vídeo e, posteriormente, realizaram-se sessões de autoscopia (confrontação da imagem de si na tela) com os alunos. Esses dados foram transcritos e analisados à luz do referencial teórico utilizado.

Esse procedimento foi utilizado porque entende-se que, através da análise dos dados obtidos com essas interações, *"(...) torna-se possível identificar e avaliar os efeitos dos aspectos afetivos no comportamento desses alunos com relação à atividade que executam." (TASSONI, 2000, p.3)*. Foi dado destaque aos momentos em que os alunos estavam realizando atividades relacionadas com a leitura.

Neste sentido, acredita-se que, através da observação dos processos interativos ocorridos na sala de aula, serão fornecidos elementos que caracterizam os efeitos da mediação do professor na relação entre o aluno e a leitura.

Sendo assim, o objetivo principal dessa pesquisa constitui-se em analisar as interações entre professor e alunos ocorridas dentro da sala de aula, a fim de identificar aspectos afetivos que se relacionam com as práticas de leitura . Portanto, buscar os comportamentos emitidos pelo professor em sala de aula, no que se refere à sua mediação entre o aluno e a leitura, e os aspectos afetivos destacados nesse processo, são as questões que nortearam este trabalho.

Com o intuito de aprofundar o estudo das influências dos aspectos afetivos no processo de desenvolvimento das práticas de leitura, a base teórica deste trabalho aborda a questão da afetividade, da mediação do professor e da própria leitura.

Fazem parte desta base teórica algumas obras referentes a Wallon (afetividade) e a Vygotsky (mediação), como eixo central , além de autores como Silva(1995) e Chartier (1998) , no que se refere à concepção de leitura. Assim, o capítulo a seguir é referente aos pressupostos teóricos utilizados nesta pesquisa, com relação à afetividade, à mediação e à leitura.

No capítulo 3 recoloca-se o objetivo da pesquisa. Já no capítulo 4, poderão ser encontradas as opções metodológicas utilizadas. No capítulo 5 serão feitas as

análises e as apresentações dos resultados e, no capítulo 6, a discussão e as considerações finais.

II) Pressupostos Teóricos

2.1) Afetividade

De inicio, cabe evidenciar a diferença existente entre os termos *emoção* e *afetividade*, já que, aparentemente, são usados como sinônimos. As emoções, de acordo com Wallon, são manifestações de estados subjetivos, porém com componentes orgânicos. Ou seja, relacionam as alterações emocionais com alterações biológicas, musculares. Já a afetividade, *"(...) tem uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). A afetividade corresponde a um período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos" (TASSONI, 2000, p. 10).*

Almeida (1999) define que *"a afetividade constitui um domínio tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento humano. Ela não é sentimento, nem paixão, muito menos emoção. É um termo mais amplo que inclui estes três últimos, que por sua vez são distintos entre si." (p.52)*

Mesmo os fenômenos afetivos sendo de natureza subjetiva, não são independentes da ação do meio sociocultural, já que estão ligados às formas de interação entre os sujeitos. Assim sendo, essas formas de interação irão conferir aos objetos culturais, também, um sentido afetivo.

A partir desses pressupostos, tentar-se-á realizar, nesta pesquisa, uma aproximação entre os aspectos afetivos e o processo escolar que envolve a aprendizagem, no caso as práticas de leitura. Para isso, será considerado o caráter social da aprendizagem, entendo-se a leitura como um objeto cultural, a fim de identificar as manifestações afetivas observadas na relação professor-aluno, no processo de ensino-aprendizagem da leitura. Ou seja, o que se pretende discutir e analisar são as dimensões afetivas na sala de aula, nas atividades de leitura.

Acredita-se que, observando essas interações que ocorrem entre professor e aluno, será possível identificar e analisar como esses aspectos afetivos

influenciam o comportamento dos alunos, em relação à atividade que realizam, no caso, relacionadas com a leitura. Neste sentido, Tassoni (2000) discute:

"Visto que a criança em idade escolar está em intenso progresso no campo intelectual e que, segundo Wallon (1968), é a afetividade que possibilita tal avanço, pois são os motivos, necessidades e desejos que dirigem o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior, é importante observar e descrever como o professor se utiliza dos aspectos afetivos para promover o avanço cognitivo" (TASSONI, 2000, p.7).

Em seus estudos, Wallon enfoca a psicogênese (estudo da origem e da evolução das funções psíquicas) da pessoa completa, ou seja, propõe o estudo integrado do desenvolvimento, nos vários campos funcionais da atividade infantil (afetividade, motricidade e inteligência); busca a articulação entre o biológico e o social. Acredita que, durante todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental, de destaque. Assim, a afetividade *"(...) tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida (...) estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo. (...) é ainda através da afetividade que o individuo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço. Pois são os desejos, intenções e motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos" (TASSONI, 2000, p.11).*

Em seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, Wallon divide o desenvolvimento em cinco (5) estágios. De acordo com Galvão (1995), o autor vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Sempre buscando estudar o indivíduo em sua totalidade, integrando as dimensões afetivas e cognitivas, pode-se observar essa alternância de fases nos estágios do desenvolvimento infantil. *"Cada nova fase inverte a orientação da atividade e do interesse da criança: do eu para o mundo, das pessoas para as coisas" (GALVÃO, 1995 p.45).*

A partir disso, torna-se relevante a não dissociação entre os aspectos cognitivos e os aspectos afetivos, já que é *"(...) consenso entre os teóricos do desenvolvimento e da aprendizagem (...) a indissociabilidade e a relevância dos aspectos afetivos e cognitivos no processo do conhecimento" (ALMEIDA, 1999, p.11).*

Além disso, ainda de acordo com Almeida (1999), a criança ao ir para a escola, já leva alguns conhecimentos construídos e sua vida afetiva iniciada. Assim, *"tais aspectos se interpenetram dialeticamente, interagindo de maneira significativa sobre a atividade do conhecimento." (ALMEIDA, 1999, p.13).*

Apesar de aparentemente não ter escrito sobre dimensões afetivas, de acordo com Rego (1995), *"Vygotsky concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza." (REGO, 1995, p. 120)*

Fica claro, com a citação acima que, como Wallon, Vygotsky também não separa o intelecto do afeto, por buscar uma totalidade do sujeito. Além disso, de acordo com Tassoni (2000), Vygostky *"(...) enfatiza que só é possível compreender o papel da emoção no contexto dinâmico da vida, sendo que é este contexto que dá significado às experiências emocionais" (p.17).*

Por tudo isso, fica claro que a dinâmica da sala de aula é um local onde as dimensões afetivas poderão ser observadas. Nesse sentido, Almeida (1999) discute: *"A sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância é a fase emocional por excelência. (...) O professor deve procurar utilizar as emoções como fonte de energia e, quando possível, as expressões emocionais dos alunos como facilitadores do conhecimento." (ALMEIDA, 1999, p. 103).* Além disso, é *"(...), na escola, como em qualquer outra instância social,* (que) *o indivíduo está presente como pessoa completa, sujeito de conhecimento, sujeito de afeto." (ALMEIDA, 1999, p. 102)*

Supondo que as características da mediação do professor é que vão permear a natureza afetiva da relação aluno-leitura, torna-se importante uma reflexão sobre esse conceito a partir da visão de Vygotsky. Essa reflexão ocorrerá no próximo item.

Além disso, vale ressaltar que, para Wallon, essa mediação também é importante, à medida que *"na psicogenética walloniana, o parceiro é um estranho essencial no desenvolvimento da criança, pois Wallon concebe o outro como um agente ativo da interação eu – mundo." (p.62);* e ainda *"é o outro que dá sentido às manifestações expressivas da criança." (ALMEIDA, 1999, p. 71),* de acordo com o autor.

Entende-se que as dimensões afetivas devem ser observadas e analisadas não apenas nas relações em que envolvem o contato físico, mas nos vários tipos de interação que ocorrem entre professor e alunos.

2.2) Mediação

De acordo com Oliveira (1992), Vygotsky, em seus estudos, não analisou claramente a função da afetividade. No entanto, é muito evidente em suas obras o estudo da pessoa completa, como um todo. Ou seja, em seus estudos, Vygotsky estuda o indivíduo sem dicotomizá-lo entre processos afetivos e cognitivos.

Para Vygotsky, o desenvolvimento humano depende da interação que ocorre entre as pessoas. Ou seja, a partir da mediação do outro, neste caso o professor, o aluno vai evoluindo suas formas de pensar e vai se constituindo como sujeito.

Sendo assim, acredita-se que, através da mediação feita pelo outro, os objetos, como a leitura, vão ganhando significado e sentido para a criança. Similarmente, para mostrar a importância que o professor tem no processo de significação dos objetos culturais pela criança, Freire cita: *"Com ela (professora), a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a 'leitura' do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da 'palavramundo'."* *(FREIRE, 1996, p.15)*

Cabe evidenciar também alguns conceitos da teoria de Vygotsky, a fim de clarear alguns pontos importantes para este estudo. Primeiramente, o princípio norteador dessa abordagem teórica é a dimensão histórica do psiquismo, definindo que tudo o que diferencia o homem de outras espécies origina-se de sua vida em sociedade, inserido em uma cultura.

De acordo com essa abordagem, a criança já nasce em um mundo humano e não em um mundo natural, no qual está em constante interação com os adultos. Vygotsky acredita que é a partir do trabalho que o homem transforma o meio produzindo cultura, sendo o conceito de *signo* importante para compreender essa teoria. O signo é tudo o que é utilizado pelo homem para representar ou tornar presente o que está ausente, como, por exemplo, a palavra, o desenho, os

símbolos. O signo tem sua orientação interna, modificando o funcionamento psicológico do homem.

O indivíduo se apropria dos signos, de acordo com Vygotsky (1998), no processo de interação com o outro, já que desde o nascimento, a criança tem uma relação com o mundo mediada pelo outro e pela linguagem.

Um outro conceito de extrema importância, para melhor compreensão da teoria, é o conceito de *zona de desenvolvimento proximal*, que revela os modos de agir e de pensar que ainda estão em fase de elaboração e que requerem a ajuda do outro para serem realizados. Seriam os indicadores desse desenvolvimento as soluções atingidas pela criança com a orientação e colaboração do outro. Sendo assim, *"(...) a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estados embrionários." (VYGOTSKY, 1998, p.113).*

Ou seja, através da zona de desenvolvimento proximal, pode-se entender o curso interno do desenvolvimento. Considerando que o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, são criadas essas zonas de desenvolvimento proximal (processo de elaboração compartilhada – com o outro). Sendo assim, tudo o que a criança aprende com o outro, seja este um adulto ou uma criança, vai sendo elaborado por ela, transformando seus modos de agir e de pensar.

Em resumo, *"o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizado; desta seqüência resultam , então, as zonas de desenvolvimento proximal. (...) O desenvolvimento nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta" (VYGOTSKY, 1998, p.118).*

2.3) Leitura

Entrando no campo específico da leitura, assume-se uma posição interacionista, ou seja, entende-se o leitor como um produtor de significados; identifica-se na relação de interação entre o leitor e o texto a verdadeira essência da leitura: a compreensão e a produção de significados.

Grotta (2000) relata, em sua dissertação de mestrado, histórias de vida de sujeitos, no caso professores universitários, narrando seu processo de formação como leitor. Pelas histórias de vida, fica clara a presença da dimensão afetiva na formação dos sujeitos como leitores, seja por parte de um parente, de um amigo ou de um professor, atuando como mediador.

Chartier (1998) considera a leitura como uma atividade variável, constituída por um conjunto de práticas e de condições. No entanto, considera também que cada ato individual da leitura é condicionado por fatores sociais. *"A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. (...) Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura" (CHARTIER, 1998, p.77).*

Silva (1995) concebe a leitura a partir de considerações sociais e em função das contradições presentes na realidade brasileira, já que considera como utopia um outro tipo de concepção que foge às necessidades e anseios do povo: *"(...) ler é um direito de todos e, ao mesmo tempo, um instrumento de combate à alienação e à ignorância." (SILVA, 1995, p.51).* Ainda, de acordo com este autor, *"(...) o gosto pela leitura, que sem dúvida resulta de práticas de leitura, também é produzido socialmente e, por isso mesmo, também se sujeita às regras encontradas no conjunto da estrutura social" (p.45).*

Silva (1995), tentando analisar os aspectos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem da leitura, tentou, em sua obra, caracterizar a leitura crítica. Argumenta que o processo de ensino da leitura não deve ser apenas superficial, entendendo a leitura como um simples ato de decodificação da linguagem escrita. Acredita, como Paulo Freire, em uma educação voltada para a libertação. *"A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas [e nas bibliotecas]. A explicitação desse tipo de leitura, que está longe de ser mecânica (isto é, não geradora de novos significados), será aqui feita através da caracterização do conjunto de exigências com o qual o leitor crítico se defronta ao*

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

confrontar um texto escrito, ou seja, CONSTATAR, COTEJAR e TRANSFORMAR" (SILVA, 1995, p, 51).

O autor assume uma posição que concebe a leitura como um ato de consciência do leitor, que não visa apenas reter, memorizar ou reproduzir um conteúdo mas, sim, compreender e criticar, não assumindo apenas um papel passivo.

Quando questionado sobre o "Por que ler?", procura não ser taxativo, assumindo classificações para a leitura. Mas, de uma forma diferente, a partir de seus próprios referenciais e de categorização de seus próprios tipos de leituras, divide-os em: de informação, de conhecimento e de prazer. Deixa claro que essas categorias não são estanques, já que durante a leitura, o leitor pode assumir uma outra posição. Por exemplo, o que seria uma leitura de informação, pode passar a ser, dependendo de seu conteúdo, uma leitura de conhecimento.

A leitura de informação seria a leitura de jornais e revistas, por exemplo, com o intuito de ler notícias sobre o que tem ocorrido na cidade, região ou país em que se vive. A leitura de conhecimento já seria uma leitura ligada aos processos de estudo ou pesquisa, visando aperfeiçoar ou aprofundar conhecimentos em determinada área. Já a leitura de prazer seria a leitura de outros gêneros literários, como a poesia, que pode levar a infinitas interpretações.

A partir disso, pode-se concluir que, para Silva, ser leitor é *"(...) ser capaz de aprender os referenciais inscritos num texto, o que significa dizer compreender a dinâmica do real e compreender-se como um ser que participa dessa dinâmica." (SILVA, 1995, p. 55).*

É a partir desse contexto que se pretende buscar na escola, em uma sala de aula de alunos com idade, em média, de 10 anos, a importância das dimensões afetivas na mediação do professor, como tal mediação influencia nas práticas de leitura; enfim, como influenciam o processo de relação entre o sujeito (aluno) e o objeto (a leitura).

III) Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar, durante as atividades de leitura que ocorrem em uma sala de aula, as dimensões afetivas da mediação do professor. De modo mais específico, pretende-se estudar como a afetividade está presente nas atividades de leitura e suas implicações na relação entre o aluno e o referido objeto.

Tal objetivo foi proposto devido à reconhecida importância da afetividade para o desenvolvimento humano; embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, eles não são independentes da ação do meio sociocultural, já que estão ligados às formas de interações entre os sujeitos. Assim sendo, essas formas de interações irão conferir aos objetos culturais, também, um sentido afetivo. Além disso, a leitura é algo que *"(...) é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas (...)." (SILVA, 1995, p.51)*

Ainda de acordo com Silva (1995), o gosto pela leitura resulta de práticas de leitura, além de ser produzido socialmente e estar sujeito às regras sociais.

Assim, considera-se relevante pesquisar como as dimensões da afetividade manifestam-se no ambiente escolar, especificamente na sala de aula, durante as atividades de leitura. Procurar-se-á colocar em destaque quais as formas de interação entre professor e aluno puderam ser observadas e, nessa interação, que aspectos afetivos tiveram destaque.

No capítulo a seguir, serão descritas as opções metodológicas utilizadas nesta pesquisa.

IV) Opções Metodológicas

4.1) A Instituição e os sujeitos

A pesquisa foi realizada em uma sala do último ano do segundo ciclo do ensino fundamental (antiga 4ª. série). Esta opção deveu-se ao fato de que, nessa fase escolar, a criança já deve ter vivenciado inúmeras atividades envolvendo práticas de leitura. Assim, esperava-se identificar aspectos no comportamento de natureza afetiva que fosse favorável ao aluno nesse processo.

Como foi dito acima, o espaço de pesquisa foi a sala de aula, ou melhor, a sala de leitura (biblioteca), local onde ocorriam os processos de ensino-aprendizagem que se pretendia observar e analisar. Essas observações foram realizadas em uma escola da rede privada, da cidade de Jundiaí-SP. A escolha da escola se deu em função do projeto pedagógico que privilegia a cooperação e a interação social como constitutiva do processo de aprendizagem. Além disso, as práticas pedagógicas da referida escola reconhecem e procuram explorar as experiências anteriores dos alunos, procurando fazer com que tenham uma participação ativa no processo de aprendizagem. Essas condições foram compreendidas como sendo possíveis facilitadoras para o desenvolvimento deste trabalho.

A escola funciona em regime de cooperativa e mantém desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Situa-se em um bairro afastado da cidade, localizado no interior de uma associação de funcionários do Banco do Brasil. Esse local é muito arborizado e espaçoso.

O Ensino Fundamental é organizado em quatro ciclos: o ciclo I corresponde às antigas 1ª e 2ª séries; o ciclo II corresponde às antigas 3ª e 4ª séries; o ciclo III às antigas 5ª e 6ª séries e o IV ciclo, às antigas 7ª e 8ª séries.

A antiga 4ª série, sala em que foi realizada a pesquisa, é a única série que fica em um local mais isolado das outras séries do I e do II ciclo. No período da tarde, a escola atende crianças da Educação Infantil (em torno 6 anos) e crianças dos ciclos I e II do Ensino Fundamental.

A organização da sala escolhida é, quase que diariamente, variada. A lousa, o mural do fundo da sala e o armário são fixos. As carteiras dos alunos são

mudadas com grande freqüência; algumas vezes ficam lado a lado, formando duplas e enfileiradas. Outras vezes, as carteiras ficam lado a lado, formando um "U", tendo a lousa à frente. Outro aspecto que muda com alguma freqüência é o cantinho da leitura, local no qual ficam os livros trazidos pelos alunos., formando uma biblioteca de classe.

Os sujeitos dessa pesquisa foram os alunos da referida sala de aula, bem como a professora responsável.

A média de idade dos alunos desta sala de aula era dez (10) anos. A turma era formada por vinte e três alunos (23), sendo nove (9) meninas e quatorze (14) meninos. A maioria dos alunos era oriunda de famílias de classe média e classe média alta, segundo informações da professora.

A professora cursou Magistério em uma escola pública da cidade e, em seguida, fez o curso de Pedagogia em uma faculdade particular da cidade. Tinha dez (10) anos de magistério e trabalhava há dois anos nessa escola.

4.2) Dados coletados

A coleta de dados se deu durante um período de, aproximadamente, seis meses. Todo o trabalho de coleta de dados foi realizado no período da tarde. Inicialmente, a presença da pesquisadora na escola acontecia uma vez por semana. Nos últimos três meses, a freqüência aumentou para duas vezes.

Foram coletados quatro conjuntos de dados:

- Descrição das interações entre professora e alunos, durante as atividades que envolviam leitura, dando destaque às posturas e aos relatos verbais de ambos. Essas interações, que ocorriam dentro da biblioteca, foram vídeo-gravadas.
- Relatos verbais dos alunos, coletados por meio de sessões de autoscopia.
- Relatos verbais da professora, coletados por meio de entrevista.
- Registros escritos dos eventos ocorridos, em um diário de campo.

4.3) Procedimento de coleta de dados

Para o procedimento de coleta de dados, utilizaram-se os recursos da observação, da autoscopia e da entrevista. Os procedimentos de coleta dos dados serão descritos nos itens a seguir.

4.3.1) Observação

Considerou-se o processo de observação uma importante forma de coletar os dados necessários para o presente estudo. Como descreve Lüdke & André (1986), na observação, o pesquisador deve focalizar alguns pontos importantes sobre o local observado, tais como descrição dos sujeitos, reconstrução de diálogos, descrição de eventos especiais, descrição de atividades, bem como os comportamentos do observador.

Na sala de aula, nessa fase do processo de estudo, pretendeu-se observar as formas de agir da professora, com relação ao processo de ensino-aprendizagem da leitura, bem como as formas de agir dos alunos, durante as atividades de aprendizagem mediadas pela professora.

As observações em sala de aula foram registradas através de gravações em vídeo, bem como, quando necessário, por meio de anotações no diário de campo.

As gravações foram feitas com uma câmera de vídeo móvel, com seu foco centrado, prioritariamente, na interação professor e aluno. Ou seja, a câmera portátil, foi manuseada pela pesquisadora durante todo o tempo. Sendo assim, ela não tinha um foco fixo. Esse recurso foi utilizado para observar mais claramente expressões faciais, gestos e outros tipos de atitudes, que as anotações manuais deixariam passar despercebido.

A partir das relações observadas, foram selecionados os alunos que fariam parte da segunda etapa da coleta de dados – a autoscopia, ou seja, a confrontação da imagem de si na tela. Esses alunos foram escolhidos de acordo com seus envolvimentos com a professora, bem como de acordo com a sua forma de agir perante as atividades envolvendo as leituras propostas.

No período que se estendeu do início do mês de abril (2001) até o mês de agosto (2001), foram feitas as sessões de observações em sala de aula (biblioteca). Foram realizadas doze sessões de observação. No entanto, foram escolhidas apenas três delas para a análise de dados.

Ficou acertado com a professora que a pesquisadora teria permissão de freqüentar todas as aulas de leitura que aconteciam na biblioteca (sala de leitura) da escola, todas as segundas-feiras, a partir das 12h50m até às 13h35m.

Assim, foram feitos os registros através de filmagem. No entanto, apenas três deles foram utilizados, pois foram os únicos que apresentaram conteúdos pertinentes com o objetivo da pesquisa. Vale ressaltar que, nem todas as vezes que foi à escola, a pesquisadora conseguiu coletar dados. Algumas vezes, apenas o convívio com a professora e com os alunos da turma foi possível. Isso ocorreu devido à troca no horário de aula ou a algum outro imprevisto, como excursão, por exemplo.

Mais especificamente, pretendeu-se coletar os seguintes dados durante as sessões de observação:

a) descrição das atividades envolvendo aprendizagem da leitura;
b) descrição dos comportamentos da professora, durante as referidas atividades.

No quadro abaixo é descrita a data da atividade, a atividade filmada e o tempo aproximado de duração.

Data	Atividade Filmada	Tempo a de duração aproximado
21/05/01	Pesquisa sobre o Monte Everest e/ou Aventureiros	35 minutos
20/08/01	Projeto Medos e Vampiros – contato com clássicos da literatura	30 minutos
28/08/01	Projeto Medos e Vampiros – contato com clássicos da literatura e com a biografia de autores	30 minutos

Uma citação de Galvão (1995) é coerente para exemplificar com que objetivo o recurso de observação foi utilizado:

"A observação permite o acesso à atividade da criança em seus contextos, condição para que se compreenda o real significado de cada uma de suas manifestações: só podemos entender as atitudes da criança se entendermos a trama do ambiente no qual está inserida" (GALVÃO, 1995, p. 36).

4.3.2) Autoscopia

Após a coleta dos dados nas sessões de observação, foram realizadas sessões de autoscopia com os alunos que, como já citado, é a confrontação da imagem de si na tela. Essas sessões aconteceram na sala de vídeo da escola.

Participaram dessas sessões oito crianças, sendo que três delas participaram duas vezes. A duração dessas sessões dependeu da disponibilidade que a criança tinha ao falar. Ou seja, algumas crianças chegaram a ficar meia hora falando, outras, dez minutos.

Após a análise dos materiais coletados com as gravações das sessões de observação, foram mostrados à criança, individualmente, alguns dos momentos dos episódios, nos quais a professora interagia diretamente com ela. Sendo assim, esses momentos foram os de interação entre professora e o respectivo aluno, através de aproximações verbal ou não-verbal entre eles, relacionadas com as atividades de leitura.

Inicialmente, o aluno foi informado sobre a atividade que iria ser assistida. Em seguida, foi apresentada a cena na qual ele aparecia interagindo com a professora. Na seqüência, foram feitas algumas perguntas a ele: o que estava acontecendo, se lembrava da cena, o que foi importante no momento, etc. Essas entrevistas individuais foram semi-estruturadas, já que contaram com um roteiro previamente elaborado e tiveram como foco os sentimentos experienciados pelos alunos com relação às atitudes da professora no decorrer de cada cena da atividade exposta .

É importante ressaltar que as sessões de autoscopia, da mesma forma que as de observação, foram vídeo gravadas.

Algumas questões nortearam as sessões de autoscopia. Essas questões foram elaboradas baseando-se no trabalho de Tassoni (2000). Foram elas:

. Você se lembra da atividade?

. Gostou de fazer? Por quê?

. O que você sentiu ao fazer essa atividade?

. Gosta de ler?

. O que a professora estava fazendo?

. Ela sempre faz isso?

. O que você sente quando ela faz isso?

. Ela faz carinho? Quando?

. Você gosta?

Abaixo, segue um quadro, no qual são informadas as datas da atividade filmada e da autoscopia, o intervalo de tempo e a identificação fictícia nome do sujeito participante.

Data da atividade filmada	Data da sessão de autoscopia	Intervalo de tempo	Sujeito
21/05/01	17/08/01	88 dias	Guilherme *
21/05/01	17/08/01	88 dias	Marta
21/05/01	17/08/01	88 dias	Nicolas *
21/05/01	17/08/01	88 dias	Vagner *
21/05/01	28/09/01	130 dias	Nicolas **
21/05/01	05/10/01	137 dias	Marcela
20 e 28/08/01	19/10/01	Aproximadamente 60 dias	Camila
20 e 28/08/01	19/10/01	Aproximadamente 60 dias	Guilherme **
20 e 28/08/01	19/10/01	Aproximadamente 60 dias	Renato
20 e 28/08/01	19/10/01	Aproximadamente 60 dias	Vagner **
20/08/01	26/10/01	67 dias	Marcos

* referente à primeira participação da criança

** referente à segunda participação da criança

Após a realização das sessões de autoscopia, os relatos verbais foram transcritos, gerando o que se chama de protocolos. O Anexo 1 apresenta, como exemplo, a transcrição das falas de uma sessão de autoscopia.

4.3.3) Entrevista com a professora

Como parte da coleta de dados, a pesquisadora utilizou-se do recurso da entrevista semi-diretiva com a professora. De acordo com Lüdke & André (1986), esse tipo de entrevista tem como base as verdadeiras informações que o entrevistado detém e que, na verdade, são a própria razão da entrevista.

A forma de registro utilizada foi a gravação em vídeo, para que não houvesse a perda de tempo realizando anotações. Além disso, com a gravação, não se perderam palavras e foi possível dar maior atenção à gama de expressões e os efeitos que determinados tipos de perguntas causaram na entrevistada.

Esse tipo de entrevista procurou buscar informações características da professora, além de mostrar a forma como a professora entende a dimensão subjetiva da afetividade, da proximidade com o aluno e da importância dessa relação para o processo de ensino-aprendizagem da leitura.

A entrevista teve uma duração aproximada de 25 minutos. A professora, inicialmente, estava apreensiva, mas logo ficou mais à vontade, respondendo tudo o que lhe era perguntado. A data da entrevista foi 19 de Outubro. O Anexo 3 apresenta a referida entrevista.

A entrevista seguiu o roteiro semi-estruturado, descrito a seguir:

. Qual a maior dificuldade que sente no trabalho pedagógico com os alunos?

. Como você observa a presença da afetividade em sala de aula? E para o processo de ensino/aprendizagem, você acredita no seu valor?

. Que importância você se atribui à relação de mediação que você estabelece com seus alunos, no processo de ensino-aprendizagem?

. Qual a sua concepção sobre leitura?

. Você acredita que estimula em seus alunos o gosto pela leitura? De que forma isso acontece?

. Tem alguma coisa que você destaca como mais importante na sua relação com o aluno que possa estar facilitando o gosto pela leitura?

. Você acredita que a presença das dimensões afetivas em sua mediação pode influenciar o processo de relação entre o sujeito (aluno) e o objeto (leitura)?

. Em que situação você pode ver a afetividade se manifestando de forma concreta em sua classe?

4.3.4) Diário de Campo

O diário de campo foi um instrumento de apoio da pesquisadora. No entanto, como a câmera de vídeo não era fixa, as anotações não eram feitas no mesmo momento das gravações. Posteriormente, quando as gravações eram assistidas, algumas anotações iam sendo feitas.

Além disso, outras anotações sobre o ambiente físico da escola, bem como sobre as pessoas que lá estavam, foram sendo feitas no decorrer do tempo em que se esteve presente na escola.

No capítulo a seguir, serão descritas as análises dos dados obtidos e a apresentação dos resultados.

V) Procedimento de análise dos dados e apresentação dos resultados

Primeiramente, vale ressaltar que os dados coletados no decorrer dessa pesquisa passaram por diferentes níveis de análise. A fim de sintetizar, será feita uma retomada da seqüência da coleta de dados, dando destaque à forma como a análise foi sendo realizada.

Conforme já foi descrito no capítulo anterior, as observações filmadas em sala de aula durante as três sessões foram transcritas, gerando dois episódios de interação envolvendo professora e alunos. Cada episódio de interação corresponde a uma atividade filmada. Um dos episódios foi agrupado a partir de dois dias de atividades, já que era uma continuação da atividade e não se considerou pertinente sua dissociação. Participam desses episódios uma única professora e oito crianças.

Posteriormente a essa fase de coleta de dados, foram realizadas as sessões de autoscopia com as crianças. Cinco crianças participaram individualmente de apenas uma sessão de autoscopia. As outras três crianças, participaram de duas sessões, por terem participado de mais de um episódio de interação, ou por se ter julgado necessária uma segunda sessão. Essas sessões de autoscopia foram transcritas, de forma a serem gerados protocolos. Esses protocolos apresentam a data da realização da sessão de autoscopia, a data da atividade (episódio) utilizada, o conteúdo e local dessa atividade e o local da realização da sessão de autoscopia. Além disso, o nome da criança em destaque, a descrição da cena apresentada à criança e a transcrição da fala da própria criança, da pesquisadora e as expressões da criança que puderam ser constatadas pela pesquisadora (vide exemplo no Anexo 1).

Sendo assim, a transcrição dos dados coletados resultou em onze protocolos referentes às sessões de autoscopia.

Após, com os dados desses protocolos, foram montadas matrizes, que são compostas por comentários da pesquisadora sobre as sessões de observação e de autoscopia e, dados da observação em sala de aula e também da autoscopia. No total são 11 matrizes, que estão no Anexo 2.

A entrevista feita com a professora foi transcrita e organizada por questão.

Essa entrevista também auxiliou, através dos relatos verbais, a relacionar o conteúdo da fala da professora na entrevista com a fala ou gestos que ela teve durante os episódios de interação.

Os dados obtidos na entrevista com a professora estarão complementando os dados obtidos nas interações em sala de aula e nas sessões de autoscopia com os alunos.

O próximo passo envolveu o trabalho de análise e interpretação de todo o material coletado, obtendo-se, como resultado final, um conjunto de categorias de análise. Essas categorias puderam ser criadas a partir de todo o conjunto de dados coletados durante a convivência da pesquisadora, enfocando a dinâmica da sala de aula, observando *"quais os aspectos do comportamento da professora podiam ser interpretados como sendo de natureza afetiva, na relação com o aluno" (TASSONI, 2000, p. 60).*

As categorias de análise foram elaboradas à luz da dissertação de Mestrado de Tassoni (2000). No entanto, como a presente pesquisa se deu em um outro contexto, com crianças de outra idade, nem todas as categorias utilizadas pela autora puderam ser aproveitadas. Além disso, outras categorias foram agrupadas, como por exemplo receptividade e contato físico, e elogio e incentivo.

Portanto, a partir dos referenciais culturais e das freqüentes leituras dos protocolos, acompanhadas da constante avaliação das imagens gravadas, o processo de análise prosseguiu, observando-se sempre esses diferentes aspectos, que em conjunto, deram a possibilidade de se evidenciarem os aspectos afetivos presentes nas interações entre professora e alunos.

Para a análise dos dados obtidos, foram fundamentais os dados obtidos com os alunos nas sessões de autoscopia. Isso porque, através dos comentários, conseguiu-se estabelecer relações acerca dos fatos ocorridos em sala de aula afetavam e observar se tinham alguma influência na relação construída pela criança com a leitura.

Assim, a etapa a seguir apresenta o conjunto das categorias de análise, a partir das interações observadas entre professora e alunos. Deve-se ressaltar que, com a comparação entre os diferentes dados obtidos, foi possível constatar a

constante presença dos aspectos afetivos permeando as relações sociais em sala de aula.

Como no trabalho de Tassoni (2000), as categorias de análise puderam ser divididas em relação à postura da professora diante dos alunos e em relação ao conteúdo verbal emitido pela professora. Dentro desses grupos foram criados subgrupos, *"(...) baseando em aspectos que evidenciavam características específicas na forma da professora interagir" (TASSONI, 2000, p.61).*

Sendo assim, o primeiro grupo de análise, denominado *postura da professora*, é composto por subcategorias, que são: *expressão facial, proximidade, receptividade/contato físico*. Já o segundo grupo, denominado *conteúdos verbais* da professora, é composto pelas seguintes subcategorias: *apoio, correção, elogio/incentivo e instrução.*

5.1) Categoria 1: Postura da professora

Foram incluídos nesta categoria de análise, as posturas e movimentos corporais emitidos pela professora diante do aluno. De acordo com Tassoni (2000), *"a especificidade desta categoria diz respeito à ação e expressão corporal, incluindo as alterações faciais." (p. 61)*

5.1.1) Expressão Facial

Refere-se aos movimentos faciais e/ou corporais relacionados à expressão de sentimentos pela professora. Estão sendo considerados tanto as alterações dos movimentos faciais, como o deslocamento de alguma parte do corpo, como movimentos com a cabeça.

5.1.2) Proximidade

Refere-se à aproximação física da professora durante a execução da atividade. Essa aproximação não inclui o contato físico. Essa aproximação pode ter partido da própria professora ou pode ter sido conseqüência da solicitação do aluno. Além disso, pode ser incluída a simples observação da professora.

5.1.3) Receptividade

Refere-se à postura atenciosa assumida pela professora em relação ao que o aluno estava falando ou em relação à atividade que estava sendo realizada por ele. Inclinação da professora em direção ao aluno, abaixar-se diante dele e/ou voltar o corpo ou o rosto em sua direção, fazem parte desta categoria. Além disso, qualquer contato físico que a professora venha a ter com o aluno.

5.2) Categoria 2: Conteúdos Verbais da Professora

Foram incluídos nesta categoria, a diversidade de conteúdo das falas da professora em sala de aula. As subcategorias estão relacionadas ao próprio conteúdo da fala da professora. Como no trabalho de Tassoni (2000), o tom de voz da professora foi extremamente marcante. *"Nesse sentido, foi o conteúdo verbal, juntamente com as modulações da voz que evidenciaram o caráter afetivo das interações entre professora e alunos." (TASSONI, 2000, p. 63).*

5.2.1) Apoio

Refere-se às verbalizações da professora em que os conteúdos tenham tido o objetivo de fornecer dicas para o aluno durante a realização das atividades.

5.2.2) Correção

Refere-se às verbalizações da professora que corrigiam algo que o aluno estava fazendo.

5.2.3) Elogio / Incentivo

Refere-se às verbalizações da professora que valorizavam o comportamento emitido pelo aluno.

5.2.4) Instrução

Refere-se às verbalizações da professora que tiveram o objetivo de informar e esclarecer o aluno com relação às atividades ou em relação ao que era esperado dele.

5.3) Análise e discussão das subcategorias

Na seqüência, será apresentada uma divisão dos dados mais detalhada com relação à cada categoria de análise e as suas respectivas subcategorias. De acordo com Tassoni (2000), *"(...) a divisão em subcategorias ocorreu apenas para efeito de análise. O processo interativo observado em sala de aula é bastante dinâmico e as formas de interação identificadas influenciam-se mutuamente." (p. 66).*

Cada subcategoria será apresentada, na seqüência, com vários exemplos extraídos dos dados obtidos. Esses dados podem ser localizados nas matrizes (Anexo 2).

Para uma melhor apresentação dos dados, estes foram organizados em quadros, identificados com o número da matriz e um outro número que localiza a ocorrência da matriz na questão. Ou seja, um quadro com identificação (Matriz 01.02), se refere a um exemplo retirado da matriz um (01) e a uma ocorrência na linha dois (02).

Os quadros são compostos por três colunas, sendo que a primeira se refere ao comportamento da professora, a segunda ao comportamento do aluno e, a terceira, aos comentários do aluno na sessão de autoscopia.

Segue-se a análise de cada subcategoria, baseada nos exemplos retirados das matrizes em anexo.

5.3.1.) Subcategorias de Postura

Expressão facial

A expressão facial foi uma característica afetiva sempre presente nas interações entre professora e alunos.

Como já foi explicitada na categoria de análise, as expressões faciais referem-se aos movimentos faciais e/ou corporais relacionados à expressão de sentimentos pela professora. Serão considerados movimentos, tantos as alterações dos movimentos faciais, como o deslocamento de alguma parte do corpo, como movimentos com a cabeça.

No exemplo abaixo, Nicolas lia um texto, apontando para algumas partes dele e falando algo inaudível com a professora.

Nicolas (Matriz 03.07)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora faz um sinal positivo com a cabeça.	Ele estava lendo o texto que iria utilizar na sua pesquisa. Diz alguma coisa inaudível e aponta para algumas partes do texto.		_ Ela é legal, sempre está ajudando.

Nicolas demonstrou estar satisfeito com a ajuda da professora, uma vez que na sessão de autoscopia, ao rever a cena, comenta que ela sempre é legal e que está sempre ajudando.

Vagner faz uma pergunta (inaudível) para a professora. A professora responde com um sinal afirmativo com a cabeça.

Vagner (Matriz 04.05)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora escuta o	Vagner diz algo inaudível, apontando para o texto que a professora já havia colocado novamente sobre a mesa.		

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

que Vagner diz e faz um sinal afirmativo com a cabeça. Após, continua olhando atentamente para o trabalho dele.	Vagner para e fica observando o que a professora faz, porém sem olhar para o rosto dela.		Ela sempre faz isso. Faz com todo mundo.

Observa-se que, mesmo sem ter olhado para a professora na situação, a criança constata o auxílio da professora no comentário que fez na sessão de autoscopia.

Em um outro episódio envolvendo Nicolas, apenas um sinal positivo com a cabeça da professora auxilia a criança.

Nicolas (Matriz 05.07)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora faz um sinal positivo com a cabeça.	Ele continua apoiando a cabeça em uma das mãos e prossegue com a leitura.		_Me explicou... O que eu não tava entendendo. E ela explica o que a gente não entende, faz brincadeira...faz relaxamento...

Ao comentar a cena assistida, Nicolas evidencia, novamente, o comportamento da professora. Ele diz que ela sempre explica o que os alunos não entendem. Além disso, diz que ela faz brincadeira e relaxamento.

Pelo comportamento do aluno, após o gesto da professora, ele ficou satisfeito.

A professora aproxima-se de Guilherme quando ele faz uma pergunta (inaudível).

Guilherme (Matriz 08.03/04)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora reponde (inaudível) e dá um sorriso. A professora sorri de sua atitude.	Guilherme pergunta algo inaudivel. Guilherme se abaixa sobre a mesa rindo. Guilherme conversa com alguém do grupo.		_Eu lembro que foi uma novidade pra gente, porque a gente nunca tinha feito isso. Foi bem legal. _Gosto desse tipo de atividade, porque, assim, você desenvolve seu raciocínio. Porque você não pode ficar desatento na leitura, tem que se concentrar.

Ao comentar, a criança fala sobre a atividade, que era uma novidade e que gostou de fazer. Falou, também que, com esse tipo de atividade, há um desenvolvimento do raciocínio. E, mostra se preocupar com a leitura, dizendo sobre a importância de se concentrar.

Novamente, uma situação envolvendo Guilherme está presente em um exemplo. E, mais uma vez, ele pergunta algo para a professora.

Guilherme (Matriz 08.08)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora sorri para ele e sugere: _Leva o livro para você ler? A professora continua caminhando pela sala.	Guilherme fala com a professora algo inaudivel. Guilherme dá uma risadinha sem graça parecendo não querer aceitar a sugestão de leitura.		_ Ela é uma pessoa boa.

Guilherme comenta que a professora é uma pessoa boa. A expressão da professora aprece causar impacto na criança, que fica sem graça em não aceitar a sugestão.

Ao fazer a atividade, Vagner sorri para a professora.

Vagner (Matriz 10.08)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora retribui o sorriso e pergunta: _ Tá dando certo?	Vagner continua fazendo a atividade, juntamente com os colegas. Olha para a professora e dá um sorriso. Vagner diz: _Está, porém hoje estou cansado.		

Apesar de não ter havido comentário do aluno ao rever a cena, a retribuição de um sorriso da professora parece ter estimulado, mesmo que depois ele tenha dito que estava cansado. Isso porque, a retribuição do sorriso estimulou a criança a dialogar com a professora.

Esta subcategoria teve seis (6) ocorrências. Em todos os exemplos, a simples expressão da professora parece ter tido um efeito positivo, influindo na realização da atividade. Nos comentários das sessões de autoscopia, os alunos comentam a importância das atitudes da professora, dizendo, por exemplo, que ela é uma pessoa muito boa e que sempre faz isso, com relação às atitudes que ela tem.

Outro aspecto relevante é que esta categoria geralmente ocorreu simultaneamente a outras subcategorias, como receptividade, instrução e apoio. Isso mostra que, em algumas vezes, uma simples expressão vem seguida de uma fala ou de uma atitude por parte da professora.

Proximidade

A proximidade foi uma das seis categorias de postura que mais apareceram na fala da professora. Vale ressaltar que se está referindo como proximidade às atitudes da professora referentes a uma aproximação física durante a execução da atividade. Essa aproximação não inclui o contato físico. Essa aproximação pode ter partido da própria professora ou pode ter sido conseqüência da solicitação do aluno. Além disso, pode ser incluida a simples observação da professora.

Como aconteceu no trabalho de Tassoni (2000), *"dentre as formas de aproximação identificadas destacaram-se duas: a aproximação motivada pelo chamado do aluno, e a realizada por iniciativa da professora." (p. 67)*

No entanto, apesar de ter havido a ocorrência desses dois tipos de aproximação por parte da professora, a aproximação realizada por iniciativa da professora aconteceu com maior freqüência.

As aproximações realizadas por iniciativa da professora ocorreram no decorrer da caminhada que ela fazia por entre os grupos. Ficou claro que, quando algo lhe chamava a atenção, ela parava no grupo e dialogava com determinadas crianças.

Abaixo, Nicolas está sendo observado pela professora. Sem uma expressão verbal, a criança olha para a professora e aponta em direção ao livro em que está realizando sua pesquisa. Esse fato mostra uma "sintonia" entre a professora e os alunos.

Nicolas (Matriz 03.01)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora observa a atividade do grupo em que Nicolas está sentado.	Nicolas olha para a professora e aponta em direção ao livro em que realiza sua pesquisa.		_ Faz a pesquisa e fica pensando...

Ao comentar a cena, a criança fala algo que parece não fazer sentido com o que estava assistindo. No entanto, isso mostra que essa foi a forma como a criança sentiu o que havia acontecido na cena assistida.

Essa foi uma das dificuldades encontradas ao realizar as sessões de autoscopia. Nem sempre a criança está motivada a falar. Em alguns momentos, ela até fala sobre atitudes não relacionadas. Algumas vezes, a criança leva a conversa para outro rumo, tornando-se difícil ao pesquisador retornar ao ponto pesquisado.

No exemplo a seguir, a professora se aproxima de Vagner, enquanto este está fazendo sua atividade individual. Vagner comenta algo com a professora, sobre o material de pesquisa que está utilizando.

Vagner (Matriz 04.04)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora chega ao grupo pelo lado oposto ao que está sentado Vagner. Dá a volta na mesa e para ao lado dele. Pega o material (texto) no qual Vagner realiza sua pesquisa e olha atentamente.	Vagner diz algo inaudível, apontando para o texto, que a professora já havia colocado novamente sobre a mesa.		_ Ela é legal. Às vezes ela fica um pouco brava, mas a gente sabe que é pro bem.

Em seu comentário, Vagner ressalta que a professora é legal, mas que às vezes, ela fica brava. Ele ainda ressalta que, quando ela fica brava, eles mesmos (os alunos) sabem que é para o próprio bem deles.

A professora parece saber disso, pois durante a entrevista diz que a escola tem uma proposta de educação transformadora, comprometida e de amizade. Parece entender que sua postura influencia o comportamento do aluno perante o objeto, no caso, a leitura; ou seja, uma educação mais flexível, preocupada com a formação do aluno para o mundo. Além disso, a professora acredita que,

atualmente, o professor está em uma situação difícil, porque as crianças têm que ser preparadas mas não se sabe para quê, já que o mundo em que vivemos está em permanente mudança.

A professora chega ao grupo em que está Guilherme. Ele e seu grupo, estão fazendo a atividade na área externa da biblioteca. Guilherme faz uma pergunta para a professora.

Guilherme (Matriz 08.09)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora está passando pelos grupos, a fim de auxiliar na realização da atividade. A professora chega ao grupo de Guilherme.	Guilherme e seu grupo, estão sentados em uma mesa na biblioteca. Não quiseram sentar na área externa, mesmo o dia estando lindo. Guilherme pergunta: _ Está certa a forma como "tamos" fazendo?		_ A gente estava tirando as dúvidas sobre a atividade que a gente estava fazendo.

Ao comentar, Guilherme fala sobre o que estavam fazendo, ele e seu grupo. Diz que estavam tirando dúvidas com a professora, sobre a atividade que estava sendo realizada. Não comenta sobre a atitude da professora em si, mas fala sobre o que estavam fazendo.

Renato, apesar de não olhar para a professora durante sua aproximação, consegue se lembrar da atividade que ele e seu grupo estavam fazendo.

Renato (Matriz 09.01)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora caminha pela classe. Para no grupo em que está Renato e mais 2 crianças.	Renato e as crianças não olham para a professora.		_ A gente estava escolhendo os livros. A gente primeiro escolheu o livro, depois a gente leu a biografia do autor, depois a gente fez um comentário da biografia.

Ao comentar o que assistiu, não fala sobre a proximidade da professora, mas tenta descrever o que ele e seu grupo faziam naquele momento. Isso deixa claro que a criança fala realmente sobre o que considera importante na cena observada.

Já em uma seqüência um pouco posterior, é Renato quem chama a professora.

Renato (Matriz 09.05)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora vai até o grupo em que ele está.	Renato chama a professora.		_ Quando a gente tá com dúvida, ela vem na nossa carteira e explica o que é direitinho, explica também quando tá com dúvida na prova, ela explica. Ajuda a fazer os trabalhos, ela dá idéia...

Ao comentar essa aproximação da professora, ele diz que quando tem dúvida, ela (professora) sempre vem na carteira explicar. Destaca a importância dessa ajuda nos dias de prova.

Surge algo novo em sua fala, no que diz respeito às idéias que a professora dá. Até o momento, não havia aparecido o termo "idéia" para a ajuda da professora. Isso evidencia a importância dada pela criança ao auxílio dela.

Mais uma vez, no exemplo a seguir, é a professora quem se aproxima do aluno. Mesmo com a aproximação dela, a criança continua fazendo sua atividade, parecendo não se importar com a presença dela.

Vagner(Matriz 10.07)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora está passando pelos grupos, a fim de auxiliar na realização da atividade. A professora chega ao grupo de Vagner.	Vagner e o seu grupo estão sentados em uma esteira, na área externa da biblioteca. Vagner continua fazendo a atividade, juntamente com os colegas. Olha para a professora e dá um sorriso.		_ É um sentimento de amizade da professora.

No entanto, ao comentar sobre essa situação, Vagner acredita que o auxílio prestado pela professora é uma forma / um sentimento de amizade. Ou seja, a criança não fala claramente da importância da proximidade da professora, mas generaliza, falando sobre o sentimento de amizade que ela tem.

A partir dos exemplos apresentados, pôde-se notar essas categorias relacionadas à forma de a professora se preocupar e demonstrar atenção, sendo expressas, muitas vezes, a partir de sua aproximação, com o intuito de auxiliar o aluno na realização da atividade.

Em todos os comentários feitos pelos alunos, houve a citação do caráter afetivo da interação. Ainda de acordo com os comentários dos alunos, pode-se dizer que a presença da professora teve um efeito positivo, que influiu diretamente na realização da atividade.

Receptividade

Na maioria das vezes em que apareceu, a subcategoria receptividade foi decorrência da proximidade. A professora demonstrou, em todas as vezes em que foi solicitada, seja para esclarecer uma dúvida, seja para perguntar se o trabalho que estava sendo feito estava bom, uma postura carinhosa perante aos alunos.

Novamente a professora é quem se aproxima da mesa na qual Guilherme estava sentado. Ao observar a professora olhando atentamente em sua direção, pergunta algo sobre a atividade que estava realizando (inaudível).

Guilherme (Matriz 01.03)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
Do lado oposto da mesa na qual Guilherme está sentado, a professora olha atentamente em sua direção.	Ele pergunta: _ O meu aqui (apontando para o livro em que estava realizando sua pesquisa), tá (inaudível)....		_ Eu acho importante a ajuda dela, porque senão não dava para entender. Se desse um trabalho para ela e ela falasse tá errado, faz de novo, daí não tinha sentido. Porque senão eu ia ficar meio assim com medo de errar. Daí , eu ia vir triste pra escola.

Guilherme considerou muito importante a atitude da professora, já que acredita ser a ajuda dela um fator determinante para entender quando se tem alguma dúvida. Além disso, diz que não teria sentido se ela não auxiliasse, acredita-se que de maneira "afetiva," a correção ou uma resolução de dúvida. Pode-se inferir que a criança acredita que uma atitude não afetiva da professora poderia causar medo e tristeza.

Marta acompanhava a professora com os olhos. Logo que percebe o olhar da aluna, a professora olha em sua direção e se volta para ela. Quando a professora se aproxima, Marta levanta sua folha de atividade e faz uma pergunta.

Marta (Matriz 02.02)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
Quando a professora percebe que está sendo requisitada, logo olha em direção a menina e volta até o lado dela, para auxilia-la.	Marta acompanha a professora com os olhos. Quando a professora chega ao seu lado, Marta levanta a folha mais próximo à professora e pergunta o que tem que fazer. _ Professora, o que eu escrevo aqui?		_ Ela ajuda quando eu tô com dúvida, ela pergunta é....como tá o trabalho.

Ao comentar a cena, Marta fala que a professora ajuda quando ela está com dúvida e, além disso, pergunta como está o trabalho. Pode-se interpretar essa fala como sendo resultado do estímulo e da paciência das atitudes da professora, refletidos no olhar do aluno. Ou seja, fica claro que o auxílio, a ajuda da professora é de grande importância para a boa realização do trabalho.

A professora se aproxima de Nicolas e curva-se bem ao seu lado. Mesmo sem olhá-la, pergunta o que tem que fazer.

Nicolas (Matriz 03.02)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora curva-se em sua direção, ficando bem próximo a ele.	Sem olhar para ela, Nicolas pergunta o que precisa fazer. _ E agora? O que eu tenho que fazer?		_ Ah, eu acho legal, porque ela vai assim... ajudar a gente, isso quer dizer que ela está se importando com o seu trabalho. E daí você ta precisando de ajuda, e ela vem e ajuda.

Pelo comentário da criança, fica claro que ela atribui grande importância ao comportamento da professora, à importância que ela atribui ao trabalho realizado pelas crianças.

Novamente Nicolas aparece no exemplo a seguir. Mesmo sem palavras, a cena mostrada, deixa clara a presença das dimensões afetivas. A professora estica o braço para pegar uma folha que o colega está emprestando para Nicolas. No momento em que aconteceu a cena, a criança parece não ter atribuído muito valor à atitude da professora.

Nicolas (Matriz 05.05)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
Ao mesmo tempo, a professora também estica o braço, tentando auxilia-lo.	Com a saída da professora, Nicolas continua sua atividade.		_ Ela explicou alguma coisa que eu não estava entendendo. Sempre que a gente chama, ela explica. Ela explicou o que eu tinha dúvida, o que eu tinha que fazer...mais ou menos assim. Porque resposta ela não pode dar, porque senão a gente não pensa.

No entanto, ao assisti-la novamente, comenta a atitude da professora. Diz que sempre que é chamada a professora explica, não dando, em muitos casos, a resposta, mas auxiliando na atividade. De acordo com Nicolas, se ela desse a resposta direto, eles não precisariam nem pensar.

A professora se abaixa em direção à Camila. Em uma atitude que demonstra alegria, Camila sorri para a professora e, sem palavras, aponta para uma parte do livro que segura nas mãos.

Camila (Matriz 07.05)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora se abaixa			

bem ao lado de Camila.	Camila olha para a professora e sorri, apontando para uma parte do livro que tinha nas mãos.		_ Primeiro ela *(professora)* tava ajudando os grupos e observando o que a gente estava fazendo. Isso é importante, porque se a gente não entende direito, ela vai e ajuda.

A criança comenta o comportamento de ajuda, de auxílio da professora. Diz que isso é importante, que quando não se entende o que é para fazer, ela sempre ajuda.

Renato recebe o livro das mãos da professora. Ele pega o livro e agradece.

Renato (Matriz 09.04)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora entrega o livro nas mãos de Renato.	Renato pega o livro e agradece a professora.		_ Ela é uma pessoa que gosta da gente.

Renato diz que a professora é uma pessoa que gosta da gente. É interessante observar como ao rever uma cena já ocorrida, a criança consegue expressar um sentimento que antes não era evidente.

A cena a seguir mostra uma das poucas situações de receptividade por parte da professora, com a junção do contato físico. Após receber uma resposta da professora, a criança parece até ficar feliz. No entanto, está abatido por uma gripe.

Marcos (Matriz 11.04)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno
A professora passa a mão em sua cabeça, em um gesto de carinho.	Marcos parece ficar feliz com a resposta. No entanto, está meio abatido e com uma forte gripe.		_ Isso é ela ensinar a gente, pra gente fazer bem feito. Ela tava tentando ajudar a gente. Porque muitos professores não fazem isso, dão e já... E ela tá sendo muito amiga da gente. Eu gosto, é muito bom. E ela *(professora)* faz muita coisa legal. _ Ela *(professora)* tava mostrando pra todo mundo, que ela também tava interessada nisso. Se ela tivesse de mau humor, dava até pra ver na cara dela. Mas ela não é assim. Fica bem mais fácil e gostoso aprender com ela. Porque ela explica com muito carinho, ela tem paciência. Coitada, tem dia que ela até sai com dor de cabeça., porque tem muita gente que conversa. _ Ela é legal com todo mundo, mas a gente também tem que ser legal com ela. Porque ela vai ensinar, pra gente aprender.

Ao comentar o que havia acabado de assistir, Marcos demonstra a importância do carinho da professora. Apesar de não se referir ao contato físico, ele conseguiu se expressar de forma a deixar clara sua satisfação com a atitude da professora; não só em relação a essa atitude, mas com todas as atitudes de respeito e carinho que ela demonstra ter com as crianças.

Marcos caracteriza a professora como amiga, como uma pessoa que faz muita coisa legal, como alguém que tem paciência e carinho. E resume, dizendo que é mais fácil e gostoso aprender com ela.

As posturas receptivas da professora puderam reforçar o apoio e a ajuda no momento da atividade. A forma de responder, de se aproximar, de abaixar-se ou de inclinar-se, deu ênfase ao que era falado, mostrando que o auxílio, as

posturas tomadas pela professora tiveram influência na forma como os alunos realizaram a atividade.

5.3.2) Subcategorias de Conteúdos Verbais

Apoio

A partir dos dados, pode-se constatar que, através das interações ocorridas nesta subcategoria, a professora procurou mostrar aos alunos questões que os fizessem refletir sobre a atividade que estava sendo feita.

Marta parece receber um estímulo da professora para continuar a atividade. Após receber uma resposta da professora, Marta prossegue com a atividade.

Marta (Matriz 02.03)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora, apontando para a folha de papel em branco, diz : _ Você deve colocar seu nome, a série, o tema da pesquisa...	Marta responde com um sinal afirmativo com a cabeça. Logo após, abaixa a cabeça e recomeça a atividade.		

Renato recebe um apoio da professora, apesar não emitir nenhum relato verbal.

A professora manifesta, através de um relato verbal, apoio a Renato.

Renato (Matriz 09.03)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora continua: _ Vocês devem colocar o nome do autor, o nome da obra e o nome do adaptador.			Tá explicando pra gente... Ela

	Renato presta atenção ao que a professora fala, porém não emite nenhuma palavra.		explicou pra gente o que era pra fazer... Depois a gente entende e fica mais fácil!

Apesar de não ter emitido nenhuma palavra em relação ao que a professora lhe fala, a criança presta atenção ao que ela diz. Ao comentar a cena, fala da importância da explicação, do auxílio dela para a melhor compreensão da atividade. De acordo com a fala da criança, depois da explicação, da ajuda da professora, fica mais fácil.

Apesar da cena estar inaudível, a professora esclarece uma dúvida de Renato.

Renato (Matriz 09.06)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora esclarece a dúvida, pacientemente (inaudível).	Renato faz uma pergunta inaudível.		_ Isso significa que ela é uma boa pessoa.

Renato diz que a professora é uma boa pessoa, referindo-se às atitudes tomadas por ela. Ou seja, a criança evidencia a importância da professora, de suas atitudes para seu melhor desempenho.

Vagner faz uma pergunta para a professora. Ela esclarece a dúvida, pacientemente.

Vagner (Matriz 10.05)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
	Vagner pergunta: Como eu tenho que		

A professora esclarece a dúvida, pacientemente (inaudível).	organizar os nome dos livros? Vagner faz um sinal afirmativo.		_ A professora ajuda bastante porque ela...Por exemplo, você tá com dificuldade naquela parte do texto, aí a professora vai lá, você chama a professora e ela te explica. Ajuda. _ É bom porque...se você tá com dificuldade e não tem ninguém lá pra ajudar, você continua com dificuldade, sem resposta.Assim, a gente acha a resposta mais rápido.

A criança avalia a atitude da professora como sendo positiva. Diz que se a professora não estivesse lá, para auxiliar em uma dificuldade, eles não obteriam a resposta.

A partir do conteúdo das cenas e dos comentários feitos pelos alunos com relação ao comportamento da professora, ficou clara a importância desse tipo de atitude para a criança.

A professora parece entender isso ao falar na entrevista que acha *"(...) que eles têm que ter liberdade de expressão, só que isso tem que ser canalizado. Isso pela questão da tolerância, já que eu acho que as escolas têm que ter um olhar para trabalhar a tolerância. E hoje em dia, não tem existido esse olhar. Acho que até há a "pedagogia da tolerância", porque se você quer formar um cidadão crítico, é muito bonito, mas essa crítica tem que ser levada, tem que ser canalizada, para o lado da tolerância, senão... Eu acho que eu demorei um pouquinho mais para estabelecer um vínculo com a turma, por causa dessa resistência." (Entrevista – Anexo 3)*

Correção

Essa não foi uma subcategoria muito presente. Como já foi descrito anteriormente, refere-se às verbalizações da professora que corrigia algo que o aluno estava fazendo.

A professora corrige algo que Guilherme está fazendo.

Guilherme (Matriz 01.04)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
Mas o seu, aqui (apontando em cima do livro), traz poucas informações, mas não traz o essencial, entendeu?	_ Daí, eu copio com as minhas palavras!		

Esse foi o único exemplo dessa subcategoria em todos os dados obtidos. O aluno, ao assistir a cena, não fez nenhum comentário sobre ela.

Isso demonstra que a professora prefere auxiliar os alunos de outras formas, apoiando, elogiando e incentivando o que a criança está fazendo, não apontando, nem pontuando o que deveria ser corrigido.

Em uma fala da professora durante a entrevista isso fica claro. "*Bom, eu tento dentro da minha "pequeneza", trabalhar a questão da auto-estima. Porque eu acredito que o indivíduo, não só as crianças, mas nós também quando somos motivados, nós também tendemos a ir para frente. Então, eu tenho trabalhado muito a questão da auto-estima, a conversa, a discussão mesmo, do que você não quer que seja feito para você, não faça para os outros, uma regra de ouro universal, uma regrinha universal.*" *(Entrevista – Anexo 3)*

Elogio / Incentivo

O tom de voz foi algo marcante nesta subcategoria. A maior parte das situações desta subcategoria *"(...) revelaram a intenção da professora em confirmar o que o aluno dizia a respeito da atividade (...) que estava sendo elaborada naquele momento, tentando motivá-lo para que prosseguisse." (TASSONI, 2000, p.97).*

A professora dá uma palavra de incentivo à Camila e aos seus colegas do grupo.

Camila (Matriz 07.07)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
_ Tá muito bom! A professora é solicitada por outra criança.	Camila e os colegas continuam a atividade.		_Ajudar é uma boa questão. Acho que é isso, quando a gente tem dificuldade.

Ao receber um elogio/incentivo da professora, a criança parece seguir a atividade de forma satisfeita. A criança comenta que a ajuda da professora é boa quando se tem dificuldades.

A professora fala bem sobre um livro que Guilherme lhe mostra. A fala da professora demonstra o enorme incentivo dado por ela, principalmente no que diz respeito ao incentivo à leitura.

Guilherme (Matriz 08.07)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora diz: _ Que legal! Esse livro deve ser ótimo. A professora continua observando as atividades do grupo.	Guilherme fala com a professora algo inaudível.		_ Ela é uma pessoa boa.

Guilherme diz que a professora é uma pessoa muito boa, o que demonstra que considera o incentivo da professora favorável.

Novamente, em uma outra cena na qual Guilherme está presente, o incentivo e o elogio da professora parecem fazer bem à criança, que modifica sua expressão, ficando mais alegre e prosseguindo com a atividade.

Guilherme (Matriz 08.10)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora, de forma carinhosa, diz: _ Claro, está muito bom!	Guilherme fica com uma expressão alegre e continua a atividade.		_ Ela ajuda. Que nem agora, ela tava ajudando.

Novamente, a criança fala sobre o incentivo da professora, sobre a ajuda que ela dá.

No próximo exemplo, Vagner recebe o incentivo da professora para continuar a atividade. Ao dizer que está cansado, a professora tenta incentivá-lo a continuar, mesmo atribuindo mais responsabilidade à criança, ao dizer que é o último dia antes da apresentação.

Vagner (Matriz 10.09)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
_ Vamos, Vagner, hoje é o último dia de atividade antes da apresentação.	Vagner diz: _ Está, porém hoje eu eslou cansado. Ele dá outro sorriso.		_ Carinho é uma amizade bem grande um...carinho, né? Ela faz e ajuda também.

A criança demonstra ter ficado feliz com a atitude incentivadora da professora, ao dar um sorriso. Ao fazer o comentário, define carinho como sendo uma amizade bem grande. Ao definir, acredita que a professora faz carinho e que ela também ajuda.

Isso demonstra que a criança vê o elogio / incentivo da professora como uma forma carinhosa de ajudar.

A partir dos dados obtidos, fica clara a importância da subcategoria elogio / incentivo como uma forma de "empurrar", de verdadeiramente incentivar o progresso do aluno.

Acredita-se que essa é uma categoria extremamente importante, que estimula a criança a seguir em frente e acreditar no que sabe fazer.

Nesse ponto, cabe uma fala da professora: "*Eu acho que a criança, ela tem que ser estimulada a todo o momento, para entrar no mundo da fantasia, no mundo do encantamento. Então, eu acho que se tivesse mais tempo de contar mais história para meus alunos, acho que eu estaria contribuindo mais*" (Entrevista – Anexo 3).

Instrução

Essa subcategoria foi marcada pelas falas da professora instruindo as crianças em relação à atividade que estava sendo realizada.

Vagner é observado pela professora. A professora observa a atividade que ele estava fazendo e dá uma instrução.

Vagner (Matriz 04.02)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora observa por alguns instantes e diz: _ Você tem que utilizar as dicas que a Maria deu. Diz mais algumas palavras, mas que estão inaudíveis, devido a conversa que estava na sala.	Ainda sem olhar para a professora, Vagner faz um sinal afirmativo com a cabeça e continua sua atividade.		_ Eu acho isso importante, porque se ninguém ajudar ninguém, como é que vai ser, né? Fica mais fácil aprender.

Apesar da criança não ter falado nada ao receber a instrução da professora, ele parece ter considerado importante, já que fala sobre a importância dessa ajuda e da facilidade que fica para aprender.

Nicolas recebe uma instrução da professora. Na ocorrência da cena, apenas tem um gesto de esticar o braço, sem nenhum relato verbal.

Nicolas (Matriz 05.04)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno
_ Você tem? Então, empresta uma para ele.	Nicolas estica o braço para pegar a folha com o colega.		_ Eu já tive muito medo de tudo o que eu fazia, que ia ficar tudo ruim... No que os outros iam achar.

Comenta que já teve muito medo de tudo o que fazia, que tinha medo que não ficasse bom e do que os outros iriam pensar. Isso mostra a importância do comportamento afetivo da professora.

A professora dá uma instrução para Camila. A criança responde afirmativamente.

Camila (Matriz 07.06)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno
_ Vocês vão colocar também ...(inaudível)	_ Vamos!		_ Se ela não ajudasse, ficaria mais difícil.

A criança diz da dificuldade que teria caso a professora não ajudasse na realização das atividades, que essas ficariam mais difíceis.

Guilherme e seu grupo recebem uma instrução da professora. Responde afirmativamente.

Guilherme (Matriz 08.05)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno na autoscopia
A professora diz: _ O grupo que for terminando e quiser levar algum livro, já pode ir falando com a Maria. Tá bom?	Guilherme responde: _ Tá!		_ Ela tava explicando, né? E tirando as dúvidas. Isso é importante, porque você esclarece as dúvidas e não fica com dúvida pra depois. Porque se não tirar as dúvidas, não consegue fazer depois.
_ Quem se interessou, pode pegar.	Guilherme mostra um livro para a professora, entusiasmado.		

Mesmo nessa situação de instrução, a criança parece não ver isso como uma forma autoritária, já que comenta que ela estava ajudando, que é importante ela tirar as dúvidas para o melhor encaminhamento da atividade.

Marcos foi uma das crianças mais espontâneas ao falar. Não teve medo de falar que não havia gostado da atividade, por exemplo.

Marcos (Matriz 11.02)

Comportamento da Professora	Comportamento do aluno		Comentário do aluno
	O grupo está conversando entre si. Marcos está prestando atenção tanto na professora, como nos colegas.		_ Eu não gostei dessa atividade. Ah, muitos clássicos... Não é que eu não gosto, mas era um trabalho muito chato... E também, minha turminha é eu, Matheus, Vinicius, Gabriel. A

A professora pede silêncio e comunica o grupo: _ Vocês têm apenas 20 minutinhos. Então, não vamos perder tempo!			professora separou e só ficou eu e o Vinicius. _ Eu tava ajudando meu grupo. Fiquei observando. _ É gostoso assistir todo mundo da classe Tava um barulho lá, que agora não dá pra ouvir nada.

Mesmo o grupo em que Marcos estava tendo recebido uma instrução da professora, isso parece não ter tido influência no comportamento da criança. Fala da importância da ajuda da professora, comenta sobre a atividade feita e do gosto por rever as crianças da classe no vídeo.

As instruções da professora parecem ter tido influência no bom andamento da atividade. A forma como ela instruiu os alunos mostra preocupação com o aprendizado e o afeto, já que em uma fala da entrevista ela diz: *"E eu acredito muito nessa ligação, que a afetividade é fundamental para um projeto." (Entrevista – Anexo 3).*

6) Discussão dos dados e considerações finais

A partir da apresentação do conjunto de dados coletados, incluindo as observações em sala de aula vídeo-gravadas, as sessões de autoscopia e a entrevista com a professora, pôde-se demonstrar como os aspectos afetivos participam da dinâmica interativa da sala de aula, durante as atividades que envolveram leitura.

Os dados apresentados deixam claro que a forma como se faz, como se diz e em que momento, afetam de forma profunda a relação entre professora e alunos. Isso se tornou ainda mais evidente a partir dos comentários feitos pelos alunos nas sessões de autoscopia, em relação ao comportamento da professora, a forma como ela auxilia e como tudo isso influencia a aprendizagem do aluno..

Sendo as interações em sala de aula uma complexa e dinâmica relação entre as partes envolvidas nesse processo, ou seja, professora e alunos, a maneira de agir de qualquer uma das partes influencia e determina o comportamento posterior, como pode ser constatado nas matrizes em anexo.

O conjunto de dados pôde demonstrar que a mediação feita pela professora constituiu-se um fator fundamental para a determinação da natureza da relação aluno-leitura. De acordo com Almeida (1999), *"é o outro que dá sentido às manifestações expressivas da criança." (p.71)*

Ao assumir o caráter social da aprendizagem, o foco de observação deslocou-se para as interações e para os procedimentos de ensino. Assim, as relações entre professora e alunos, que foram apresentadas nesta pesquisa, tornaram evidentes as manifestações de afetividade como parte ativa e integrante do processo de aprendizagem das práticas de leitura.

A partir das categorias de análise identificadas na pesquisa, relacionadas à postura da professora e ao conteúdo verbal emitido por ela, pôde-se observar uma alta expressão de afetividade.

Pôde-se observar que, na primeira categoria – postura da professora, a receptividade, seguida da proximidade, foi a subcategoria observada com maior freqüência. Isso também foi um dado presente na dissertação de Tassoni (2000), que diz que *"ambas revelaram posturas que acolhem o aluno em suas*

necessidades e que estabelecem cumplicidade no aprendizado, além de uma preocupação em manter-se próxima do aluno que solicita auxílio." (p. 150)

Com isso, essas atitudes por parte da professora demonstraram que suas posturas receptivas puderam reforçar o apoio e a ajuda no momento da atividade. A forma de responder, de se aproximar, de abaixar-se ou de inclinar-se, deu ênfase ao que era falado, mostrando que o auxílio e as posturas apresentadas pela professora tiveram influência na forma como os alunos realizaram a atividade.

Quanto à proximidade, observou-se que as cenas tiveram início com a aproximação da professora, com o intuito de auxiliar o aluno na realização da atividade.

A expressão facial foi uma subcategoria um pouco menos determinante. A simples expressão da professora parece ter tido um efeito positivo, influindo, também, na realização da atividade.

O contato físico quase não apareceu nas interações. Isso talvez tenha ocorrido devido à idade das crianças participantes desta pesquisa, já que algumas já manifestaram estar entrando na pré-adolescência. Esse fato não foi constatado na pesquisa de Tassoni (2000), provavelmente pelo fato de os sujeitos participantes da pesquisa terem, em média, seis (6) anos.

Assim, *"conforme a idade da criança, faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo, da linguagem." (ALMEIDA, 1999, p. 107/108).* A autora defende que *"enquanto não aparece a palavra, é o movimento que traduz a vida psíquica,garantindo a relação da criança com o meio." (p.42)* Ou seja, a partir das interações sociais, como diz Tassoni (2000), é que as manifestações posturais vão ganhando significado. .

Com relação à categoria referente aos conteúdos verbais emitidos pela professora, observou-se que a subcategoria referente ao elogio/incentivo foi mais presente que as outras. Isso talvez tenha ocorrido pelo fato de a professora acreditar que a questão da auto-estima deva ser bem trabalhada. A professora diz que trabalhar a questão da auto-estima é importante, porque acredita "(...) *que o indivíduo, não só as crianças, mas nós também quando somos motivados; nós também tendemos a ir para frente. Então, eu tenho trabalhado muito a questão da auto-estima, a conversa, a discussão mesmo, do que você não quer que seja feito*

para você, não faça para os outros, uma regra de ouro universal, uma regrinha universal. Então, eu tento, através de frases que eu coloco todos os dias na lousa e que a gente interpreta, por exemplo. Perdemos, entres aspas, um pouquinho mais de tempo, mas dentro do processo, a gente vê o quanto ela avança. Então, são pequenas coisas, como também as técnicas de relaxamento, que eu não consegui trabalhar do jeito que eu gostaria esse ano, por uma série de fatores. O relaxamento também ajuda muito." (Entrevista – Anexo 3)

Os dados mostram que tanto na categoria relacionada à postura, como na categoria de conteúdo verbal, os alunos comentaram muito a importância da ajuda e o auxílio da professora, evidenciando como isso influenciou na realização da atividade.

A entrevista com a professora demonstrou que ela se mostra uma pessoa coerente no que diz respeito às dimensões afetivas, seja por suas palavras, seja por suas atitudes ou por suas expressões.

Os comentários dos alunos sempre estiveram relacionados à forma como a professora agia, ou seja, a maioria dos comentários foram sobre a ajuda e o auxílio dado pela professora.

Os dados apresentados parecem confirmar o que se buscava nesta pesquisa. Ou seja, observou-se que a afetividade está presente nas atividades de leitura e que suas implicações na relação entre o aluno e o referido objeto são influenciadas pela mediação da professora.

Isso quer dizer que haverá uma aprendizagem mais significativa quanto melhor for a mediação do professor e sua relação afetiva com os alunos. No entanto, isso não deve ser pensado como uma forma de destituição da autoridade e da hierarquia do professor, já que de acordo com Tassoni (2000), *"(...) não há incompatibilidade entre estes aspectos e o vínculo afetivo.(p.153)*

Esta pesquisa mostrou que condições afetivas favoráveis facilitam a aprendizagem. Neste sentido, cabe uma citação de Almeida (1999) ao afirmar que na escola, *"(...) como em qualquer outra instância social, o indivíduo está presente como pessoa completa, sujeito de conhecimento, sujeito de afeto." (p. 102).* Além disso, o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento intelectual, ainda de acordo com Almeida (1999), são inseparáveis, já que um depende do outro para se desenvolver.

Um outro ponto observado nos dados coletados refere-se às diversas formas de interação entre professora e alunos, que envolveram a construção da auto-estima e da auto-confiança, o que deve ter influído na construção da relação entre o aluno e a leitura. Neste sentido, pode-se supor que as interações vividas em sala de aula contribuíram para o melhor desenvolvimento das práticas de leitura, além de terem fornecido incentivo a essas práticas.

De acordo com Almeida (1999), *"a escola pode tornar-se um meio propício para a edificação do eu, na medida em que possibilita à criança experimentar relações simétricas com os mais variados tipos de grupo. Acreditamos, como o próprio Wallon, que é na relação com o outro, nas trocas e interações que se estabelecem entre os sujeitos, que ocorrem os prelúdios da delimitação do eu." (p.105)*

Com relação à mediação da professora entre o aluno e a leitura, esta demonstrou ser organizada e planejada, revelando a atenção dada pela professora ao aprendizado de seus alunos.

A utilização da autoscopia mostrou-se eficaz para esse tipo de pesquisa, já que permitiu a associação dos comentários feitos pelos alunos às imagens vídeo-gravadas. Esse procedimento possibilitou a identificação da afetividade manifestada em sala de aula.

Espera-se, com este trabalho de pesquisa, ter contribuído para uma maior reflexão das dimensões afetivas no processo de aprendizagem, além de uma melhor qualidade da mediação do professor no contexto escolar.

7) Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ana Rita. **A emoção na sala de aula.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro -do leitor ao Navegador.** São Paulo: UNESP, 1998.

FONTANA, Roseli;CRUZ,Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** – 32ª edição - São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Professora sim, tia não (cartas a quem ousa ensinar).** São Paulo: Olho D'Água, 2000.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GROTTA, Ellen Cristina Baptistella. Tese de Mestrado. **Processo de formação do leitor: relato e análise de quatro histórias de vida.** Faculdade de Educação, UNICAMP, 2000.

LEITE, Ivanise. **Emoções, sentimentos e afetos (uma reflexão sócio-histórica.** 1ª ed. – Araraquara: JM Editora, 1999.

LEITE, Sérgio A. da Silva (org). **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas.** Campinas, SP:Komedi: Arte Escrita, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.**– 5ª edição- Campinas,SP: Papirus, 1995.

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Khol de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula**. Faculdade de Educação, UNICAMP, 2000.

VIGOTISKI, Lev Semenovich. **O desenvolvimento psicológico na infância.** Tradução: Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** - 6ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem.** – 2ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 1998,

Anexo 1

Transcrição de uma sessão de autoscopia

Protocolo nº 5

Transcrição das Falas da Sessão de Autoscopia Realizada no dia 28/09/01

→ **Data da atividade apresentada: 21/05/01**

→ **Conteúdo da atividade apresentada: Pesquisa sobre os Aventureiros e sobre o Monte Everest**

→ **Local da Atividade: sala de Leitura (biblioteca)**

→ **Local da Realização da Autoscopia: Sala de Vídeo**

1) Nicolas

Primeiramente, expliquei o que iríamos fazer. Ele já sabia como seria, já que havia participado de uma outra sessão anterior.

Após detalhar qual seria o procedimento, assistimos grande parte da filmagem, não somente a parte em que ele aparecia.

Ao assistir o vídeo, as expressões da criança foram bem marcantes:

Aluno: Que dia foi esse?

Pesquisadora: Foi o primeiro dia em que eu filme, foi no dia 21 de Maio, já faz um tempinho.

Expressão do aluno: Expressão de dúvida.

Pesquisadora: Vai assistindo, porque hoje nós iremos assistir tudo desse dia. Então, você vai vendo o que você está achando, algumas coisas que você considere mais importante.

Expressão do aluno:Faz sinal positivo com a cabeça.

Pesquisadora: Como eu falei para você da outra vez, vais vendo se você lembra da atividade...

Pesquisadora: Olha você...

Expressão do aluno:Fica com algumas expressões de contentamento quando se vê no vídeo.

Pesquisadora: Está lembrando de alguma coisa?

Aluno: Eu só lembro do dia!

Pesquisadora: O que você lembra do dia?

Aluno: Ah, eu lembro que a gente tava fazendo um trabalho...sobre Santos Dumont.

Pesquisadora: Eu vou deixar a fita correr para você assistir, observar um pouquinho toda a classe e, depois, a gente conversa.

Aluno: Nossa, mais o pessoal faz muito barulho...

Pesquisadora: E esse trabalho que você disse que estava fazendo era individual?

Aluno: Era, cada um fazia sua pesquisa.

Pesquisadora: Você está parecendo cansado, está suando. Você estava correndo antes de vir para cá?

Aluno: Eu tava brincando de pega-pega.

Expressão do aluno:Faz uma expressão de alegria, levanta os braços e os coloca atrás da cabeça.

Pesquisadora: Eu vou adiantar um pouco a fita, assim você pode ver sua imagem de novo.

Aluno: Olha o Maurício...a caixa de lápis de cor dele é tudo rasgada, mas ele gosta dele e não joga fora.

Pesquisadora: Nesse dia acho que estava frio, quase todo mundo estava de blusa.

Expressão do aluno:Dá um sorriso bem alegre.

Pesquisadora: Olha só o Rafael, o Gabriel Coelho, o Vinícius Paz...

Pesquisadora: Você está gostando de rever a filmagem desse dia?

Expressão do aluno:Faz sinal positivo com a cabeça.

Pesquisadora: Eu acho gostoso rever, já que tem coisas que não lembramos e outras coisas que nem vimos.

Expressão do aluno:Balança a perna um pouco impaciente.

Aluno: A minha blusa estava rasgada (mostra embaixo do braço).

Pesquisadora: É mesmo...

Aluno: Bem embaixo do braço.

Expressão do aluno:Coloca as mãos na cabeça, reproduzindo a cena em que via no vídeo. Dá um sorriso.

Pesquisadora: Você estava pensando?

Aluno: Não sei, acho que tava.

Aluno: Eu acho que eu já tava pensando na capa, não sei.

Pesquisadora: É pode ser...

Aluno: Foi muito difícil fazer a capa.

Pesquisadora: Você acha que já tá bom, ou quer ver de novo...

Expressão do aluno:Não responde.

Pesquisadora: Quer assistir mais um pouco? O que você acha?

Aluno: Não sei...

Expressão do aluno:Balança os ombros em sinal de você é quem sabe.

Pesquisadora: Então, vamos voltar um pouquinho, na primeira vez em que você apareceu com a professora. Tá bom?

Aluno: Por quê?

Pesquisadora: Você assiste de novo e então eu vou fazer algumas perguntas, como nós combinamos? Tá bem?

Aluno: Tá.

Pesquisadora: Porque assim da outra vez, lembra, eu te fiz algumas perguntas, mas nós não ficamos observando muito o vídeo. Agora, dessa vez, a gente vai assistir mais ao vídeo, vê de novo, pra depois eu perguntar algumas coisas. Tá bom?

Aluno: Tá.

Expressão do aluno:Faz sinal positivo com a cabeça.

Expressão do aluno:Estala os dedos...por seguidas vezes...

Pesquisadora: Agora eu vou te fazer algumas perguntas e, depois, eu vou voltar nessa cena, tá?

Expressão do aluno:Não responde.

Pesquisadora: Então, conta pra mim o que você lembra dessa atividade, tudo o que você lembrar.

Aluno: Ah, eu lembro... a primeira vez que eu peguei aquele livro, que eu ia pesquisar. A "sora" falou ... eu via todo mundo fazendo em uma folha. Aí eu falava: o que eu vou falar dele (santos Dumont)?

Aluno: Aí, a professora me deu a dica de separar as coisas mais importantes e colocar no papel. Então, ela tava me ensinando como era pra fazer a pesquisa.

Pesquisadora: E, como foi fazer essa atividade pra você?

Aluno: Ah, foi legal, foi fácil...

Pesquisadora: Foi fácil?

Aluno: Foi.

Pesquisadora: E o que você achou mais fácil?

Aluno: Escrever. Não o mais fácil foi ler o "negócio" (referindo ao livro em que pesquisava) e separar (referindo às partes mais importantes). Mas o piro foi escrever, porque eu não tava com vontade de escrever naquela hora...

Expressão do aluno:Faz um jeitinho manhoso...

Pesquisadora: É, assim, em que lugar você fez essa pesquisa?

Aluno: O lugar?

Pesquisadora: É ....

Aluno: Ah, eu fiz na minha casa...

Pesquisadora: Você decidiu o que você queria fazer? Porque a pesquisa era sobre os aventureiros e sobre o Monte Everest, e o que você fez?

Aluno: Eu fiz sobre aventureiro, Santos Dumont.

Pesquisadora: Você pensou logo no nome dele? Por que você pensou nele?

Aluno: Eu não pensei. Eu tava procurando assim ...aí eu falei assim, tinha tudo lá, daí eu procurei...

Pesquisadora: Você procurou em uma revista, onde você procurou?

Aluno: Minha mãe falou assim, o nome de um aventureiro é Santos Dumont. Daí eu falei não quero ele, porque eu achava que ele faz avião e não um aventureiro, mas um inventor.

Aluno: Daí, eu tava procurando lá em casa, aí eu vi o Santos Dumont.

Pesquisadora: Você tava procurando na Internet?

Aluno: Tava, daí eu vi o nome dele.

Pesquisadora: E onde mais você procurou? Vamos voltar um pouquinho o vídeo aqui, tinha mais alguma coisa que você estava usando.

Aluno: É, eu procurei também no livro. Porque em casa eu tenho a Enciclopédia Larrousse.

Pesquisadora: Tá....

Aluno: Daí eu, porque minha mãe tem um amigo que assina o Jornal, ou comprava, não sei. Daí veio a Larrousse e, toda semana, ele levava um livro que chegava. Agora eu já tenho os 24.

Pesquisadora: Olha que bom. E ajuda na pesquisa (referindo à enciclopédia)?

Aluno: Ajuda. Tudo o que eu preciso pesquisar eu procuro lá e acho. Mas às vezes lá, as coisas são meio esquisitas, as palavras....

Aluno: Uma vez eu fui fazer um trabalho, só que daí minha mãe falou: isso daí é de faculdade.

Pesquisadora: Era difícil?

Aluno: Não era pra 4ª série.

Aluno: Porque tem vez que eu acho uma página inteira sobre o que eu tô procurando, porque o livro é assim, ó (mostra com a mão a espessura do livro).

Aluno: Daí eu pensei, vou procurar o Santos Dumont. Lá Internet, só tinha quem era o Santos Dumont , que lê era um aventureiro, mas não tinha mais nada.

Pesquisadora: Sobre a vida dele, aí você resolveu procurar no livro?

Aluno: Só tinha que ele inventou o 14 Bis, que inventou um outro avião...

Pesquisadora: Então, o resto do que você precisava você encontrou na Larrousse?

Aluno: É na Larrousse também falava do 14 Bis, eu até decorei o que falava lá, porque era pequenininho assim (mostra a espessura com a mão), né?

Pesquisadora: É, e você tem que ler e reler para poder escrever...

Aluno: Minha mãe falou assim, ó, você vai apresentar isso? Eu falei que sim e ela falou que então eu iria ter que ler. Aí eu tava lendo e falei que eu acabei. E ela perguntou quantas vezes eu tinha lido, falei que uma. Ela falou que eu tinha que ler mais, tinha que saber bem o que eu iria falar.

Pesquisadora: E sua mãe é sempre preocupada com o que você tem que fazer para a escola?

Aluno: Não!...

Pesquisadora: Como que ela é?

Aluno: Ela fala que eu sou muito inteligente!

Pesquisadora: Que bom, ela fala! Então você nem precisa da ajuda dela?

Aluno: De dever assim...

Pesquisadora: É, de dever....

Aluno: Não, desde a 1ª série assim, quando eu não sabia, eu perguntava pra ela. Teve uma vez, que "sora" mandou um dever, que eu não consegui fazer...

Pesquisadora: Então você gostou de fazer essa atividade?

Aluno: Gostei e a parte mais difícil foi pensar quem eu ia fazer e a capa, que eu não sabia o que eu ia desenhar. Daí, eu desenhei um avião.

Pesquisadora: Então a capa combinou com o seu aventureiro. E o que você sentiu ao fazer essa atividade?

Aluno: Nada!

Pesquisadora: Nada? Mas assim, você falou que foi fácil, por que foi fácil.

Aluno: Eu acho que eu senti facilidade! O tema foi muito interessante.

Pesquisadora: Você não teve outros tipos de sentimentos... medo, dificuldade?

Aluno: Não, eu achei fácil.

Aluno: Eu já tive muito medo de tudo o que eu fazia, que ia ficar tudo ruim...

Pesquisadora: Mas, medo por você ou pensando no que os outros iam achar?

Aluno: No que os outros iam achar.

Pesquisadora: Quem, seus colegas?

Aluno: É. Eu era meio esperto. Eu colocava uma resposta, se eu ouvia a professora falando uma outra coisa, eu corria, apagava e escrevia o certo, tudo que ela ia falando.

Aluno: E a minha resposta era sempre boa.

Pesquisadora: E agora, você já está mas confiante?

Aluno: Já, porque eu tenho um amigo, que estudou comigo desde a 1ª série, o meu melhor amigo, né?

Pesquisadora: Ele está na sua classe?

Aluno: Não. Lembra do Tiago? Aquele japonesinho?

Pesquisadora: Lembro. Quando eu comecei a vir aqui na escola, ele já tinha saído. Mas eu cheguei a ver uma foto dele. E ele é o seu melhor amigo?

Aluno: É. Aí eu vou na casa dele...

Pesquisadora: Você vê ele ainda?

Aluno: Vejo. Ele fazia aula de desenho comigo, mas nós dois paramos. Agora agente faz kung-fu juntos. E ele sempre foi bom aluno.

Aluno: E eu sei até as coisas que ele sente. Um dia, na aula de natação, eu cheguei e ele tava lá no cantinho. Aí eu falei se ele tinha esquecido o material da natação. Ele falou como que eu sabia.

Pesquisadora: Então você sabe até o que ele está sentindo?

Aluno: Sei, a gente é amigo faz tempo.

Aluno: E eu estudava lá na São Francisco, estudei três anos lá. Daí, quando eu vim pra cá, eu só chorava.

Pesquisadora: Você estranhava, era um ambiente novo...

Aluno: É, e lá, todo mundo chamava a professora de tia. Quando eu cheguei aqui, todo mundo falava professora, aí eu estranhei.

Pesquisadora: Então, agora vamos ver de novo essa parte aqui do vídeo...

Pesquisadora: O que você viu nessa cena? O que você pode me falar?

Aluno: Ah, eu vi que a professora veio falar comigo...

Aluno: Que eu estava escrevendo com uma mão e a outra estava assim (mostra apoiando a mão no rosto). Só.

Pesquisadora: Mas aí, o que a professora fez? Ela conversou com você?

Aluno: Ela explicou alguma coisa que eu não estava entendendo.

Pesquisadora: E geralmente ela faz isso?

Aluno: Sempre que a gente chama, ela explica.

Pesquisadora: Você acha importante quando ela... Nessa situação, o que ela fez?

Aluno: Ela explicou o que eu tinha dúvida, o que eu tinha que fazer...mais ou menos assim. Porque resposta ela não pode dar, porque senão a gente não pensa.

Pesquisadora: Geralmente ela age assim?

Aluno: Como?

Pesquisadora: Assim, outras vezes acontece dela chegar perto para ajudar..., perguntando do que você está precisando?

Aluno: É, se você chamar, perguntar alguma coisa, ela sempre responde.

Aluno: Se for uma coisa muito fácil, ela fala pra pensar um pouquinho. Eu acho isso bom, se não tem um monte de gente que nem vai querer pensar.

Pesquisadora: Então, ela estimula vocês a pensarem?

Aluno: Estimula.

Pesquisadora: E, essa atividade, envolvia leitura, não envolvia?

Aluno: Haham... (forma afirmativa)

Pesquisadora: E você gosta de ler?

Aluno: Eu gosto.

Pesquisadora: O que você gosta de ler?

Aluno: Eu tô lendo Harry Potter.

Pesquisadora: Qual deles?

Aluno: O segundo, Harry Potter e Câmera Secreta.

Pesquisadora: Falta muito pra você terminar?

Aluno: Falta. Eu só li uns quatro capítulos. Harry Potter é assim, quando você está com vontade de ler, vai rapidinho, livro legal também, mas quando não tá...demora um tempão.

Eu acostumei a ler, qualquer livrinho eu achava grande, agora eu não tenho mais medo do tamanho...

Pesquisadora: E você gosta dos livros do Harry Potter?

Aluno: Gosto, eu já tenho todos, mas ainda eu tô no segundo. Eu aproveito quando eu vou em uma livraria e já compro, assim quando eu quero ler, eu já tenho. E teve um que eu pedi de aniversário. Mas, quando eu era pequeno, nem pensar que eu ia querer ganhar um livro.

Pesquisadora: E a leitura é hoje importante na sua vida?

Aluno: É...

Pesquisadora: Por que, como era? Antes você não sabia ou não se interessava pela leitura, não é?

Aluno: É, tem gente que não acredita, mas eu sei ler desde o jardim II. Às vezes, eu tinha vergonha de ler, tinha medo que alguém risse de mim.

Pesquisadora: E agora, você ainda tem?

Aluno: Não, agora eu não tenho mais.

Pesquisadora: E onde você mais gosta de Ler? Na sua casa, na escola?

Aluno: Em casa é melhor, é mais silêncio... É bom quando você tá lendo, que a história vai passando assim (mostra com a mão na testa) na cabeça, você vai vendo e imaginando aquela história...

Pesquisadora: Agora, com tudo isso que você me falou, você sabe me dizer qual é a importância da leitura!

Aluno: Eu sei que é importante, mas...

Pesquisadora: Se você não soubesse ler, como iria ser?

Aluno: Horrível, né? Porque o mundo em que a gente vive, não dá pra não ler, já que tudo está escrito.

Pesquisadora: Você acha que a professora estimula a leitura?

Aluno: Acho que sim.

Pesquisadora: O que você acha sobre a biblioteca de classe?

Aluno: Eu acho muito importante, porque estimula a gente a ler. Eu já li quase todos.

Pesquisadora: Sem ser a biblioteca de classe, tem outras atitudes da professora que incentiva vocês a ler?

Aluno: Acho que não.

Pesquisadora: Tem alguma coisa que a professora faz que você não gosta?

Expressão do aluno:Ficou mudo.

Pesquisadora: Como aconteceu na cena. O que aconteceu na cena? Ela ....

Aluno: Me explicou..

Pesquisadora: O quê?

Aluno: O que eu não tava entendendo.

Pesquisadora: E isso é uma coisa boa?

Aluno: É.

Pesquisadora: E alguma outra coisa que ela possa fazer na classe, que você não goste...

Aluno: Dar broncas...

Pesquisadora: E quando é que ela dá bronca?

Aluno: Quando a gente bagunça muito.

Pesquisadora: Você sabe o que é carinho?

Aluno: Ah, ah...

Pesquisadora: Não precisa explicar, mas você sabe o que é?

Aluno: Acho que sim

Expressão do aluno:Coça a cabeça.

Pesquisadora: Você acha que a professora faz carinho?

Aluno: Ah, acho que não...

Pesquisadora: O que você entende por carinho?

Aluno: È quando as pessoas fazem alguma coisa boa pra você.

Pesquisadora: E a professora faz?

Aluno: Faz...

Pesquisadora: O que ela faz?

Aluno: E ela explica o que a gente não entende, faz brincadeira...faz relaxamento...

Pesquisadora: E isso é importante?

Aluno: Acho que é, né?

Pesquisadora: Você acha importante o trabalho dela? Por exemplo, o relaxamento não é uma coisa qualquer, ela tem que planejar...

Aluno: É, ela fala pra trazer uma toalha e uma almofada. Aí, a gente coloca no chão e ela fala um monte de coisa bonita, pede pra gente imaginar alguns lugares bonitos...

Pesquisadora: Você quer me falar mais alguma coisa que você acha interessante?

Aluno: Não sei...

Pesquisadora: Então, a gente já falou da atividade, da leitura, que você acha muito importante, que você gosta de ler...

Aluno: Ah, não sei se eu gosto, porque eu gosto mais de livro de aventura...

Pesquisadora: Ah, mas você não gosta de livro de pesquisa, por exemplo?

Aluno: Gosto, acho que eu gosto sim de ler.

Pesquisadora: Muito obrigada por você ter vindo aqui me ajudar.

Aluno: De nada.

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Anexo 2

Matrizes das sessões de autoscopia

Matriz de Autoscopia 01 - Guilherme

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 21/05/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 17/08/01
Essa foi a primeira filmagem feita para a pesquisa. No início, as crianças estranharam um pouco, apesar de ter explicado o que iria ser feito. A atividade era a parte prática de uma atividade de como fazer pesquisa – "Pesquisa sobre Aventureiros e/ou Monte Everest". A filmagem ocorreu na sala de leitura (biblioteca). Essa sala tem várias mesas grandes e várias cadeiras. Sendo assim, apesar de estarem sentadas em grupo, a atividade era individual. No decorrer da atividade, as crianças fazem pesquisa sobre o tema escolhido. A professora caminha pela classe, sendo algumas vezes solicitada e, outras, questiona sobre o que estão fazendo ou se estão com dúvida. O sujeito que participa desse episódio é um menino (Guilherme) e está sentado em um grupo com mais 3 crianças. Quando a professora chega próximo ao seu grupo, Guilherme está tentando fazer a atividade de pesquisa. No entanto, solicita o auxílio da professora. Duração do episódio: 2 minutos	Inicialmente, ao assistir ao vídeo, as expressões da criança são de dúvida e/ou contentamento. Assiste ao vídeo por algum tempo em silêncio, sem fazer comentários. Fica claro, por suas palavras, que lembrou da atividade que havia feito: _ Eu lembro, assim, que a gente tinha que pesquisar. Eu já tinha pesquisado, mas eu tinha errado. Depois eu perguntei... Mesmo assistindo ao vídeo e ouvindo às perguntas feitas pela pesquisadora, Guilherme não se animou muito. Fez poucos comentários.

Dados da observação em sala de aula		Dados sobre a autoscopia
Comportamento da Professora	Comportamento do aluno	Comentário do aluno na sessão de autoscopia
Proximidade Instrução 01 A professora chega até o grupo em que estão sentados quatro meninos e diz: _ Vocês devem aproveitar o tempo, daqui a pouco vai dar o sinal!	Os quatro meninos não levantam a cabeça. Escutam, porém sem parar o que estavam fazendo.	_ Ah, era a pesquisa de aventura (expressão de felicidade ao lembrar). _ Eu tinha colocado... eu não tinha escrito no papel, eu tinha só tinha trazido.
Proximidade 02 A professora continua ao lado da mesa desse grupo.	Guilherme chama a professora: _ Professora!	
Receptividade 03 Do lado oposto da mesa no qual Guilherme está sentado, a professora olha atentamente em sua direção.	Ele pergunta: _ O meu aqui (apontando para o livro em que estava	_ Aí ela (a professora) conversou comigo para eu pesquisar outro aventureiro que tinha lá.

		realizando sua pesquisa), tá (inaudível)....	_ Eu acho importante a ajuda dela, porque senão não dava para entender. Se desse um trabalho para ela e ela falasse tá errado, faz de novo, daí não tinha sentido. Porque senão eu ia ficar meio assim com medo de errar. Daí , eu ia vir triste pra escola.
Instrução Correção 04	Mas o seu, aqui (apontando em cima do livro), traz poucas informações, mas não traz o essencial, entendeu?	_ Daí, eu copio com as minhas palavras!	
Elogio / Incentivo 05	_ Isso!	Guilherme concentra-se novamente em sua atividade, parecendo contente com o auxílio obtido.	
	A professora auxilia um outro menino do mesmo grupo. Após, sai em direção a outro ponto da sala.		

Matriz de Autoscopia 02 - Marta

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 21/05/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 17/08/01
Essa foi a primeira filmagem feita para a pesquisa. No início, as crianças estranharam um pouco, apesar de ter explicado o que iria ser feito. A atividade era a parte prática de uma atividade de como fazer pesquisa – "Pesquisa sobre Aventureiros e/ou Monte Everest". A filmagem ocorreu na sala de leitura (biblioteca). Essa sala tem várias mesas grandes e várias cadeiras. Sendo assim, apesar de estarem sentadas em grupo, a atividade era individual. No decorrer da atividade, as crianças fazem pesquisa sobre o tema escolhido. A professora caminha pela classe, sendo algumas vezes solicitada e, outras, questiona sobre o que estão fazendo ou se estão com dúvida. O sujeito que participa desse episódio é uma menina (Marta) e está sentada em um grupo com mais 5 crianças. Quando a professora chega próximo ao seu grupo, Marina pede o auxílio da professora. Isso acontece por duas vezes, com um espaço de tempo de quase 10 minutos. Duração do episódio: 2 minutos.	Já sabia da timidez da Marta, porém não sabia que era tanta. Logo que chegou a pesquisadora pediu para que ela ficasse à vontade. Todas os momentos em que fez algum comentário ou tentou estabelecer um diálogo com a pesquisadora, ficou com o olha para baixo, para o chão. Suas respostas foram sempre curtas, mesmo com as tentativas de estímulo da pesquisadora: _ Haham. _ Gosto. Fez muito poucas considerações sobre o que estava assistindo.

Dados da observação em sala de aula		Dados sobre a autoscopia
Comportamento da Professora	Comportamento do aluno	Comentário do aluno na sessão de autoscopia
Proximidade 01 A professora está passando ao lado do grupo em que Marta está sentada.	Ao ver a professora passando, Marta levanta a folha, na qual está escrevendo sua pesquisa, em direção ao local por onde passa a professora.	_ Foi é... aquela pesquisa...ahn...sobre o Monte Everest e os Aventureiros.
No entanto, a professora, distraída, conversa com outra criança de um outro grupo e passa reto.	_ Professora!	
Proximidade Receptividade 02 Quando a professora percebe que está sendo requisitada, logo olha em direção a	Marta acompanha a professora com os olhos.	_ Eu gosto de ler na escola, porque fica todos os alunos juntos e porque a gente não precisa ficar lendo sozinho.

	menina e volta até o lado dela, para auxilia-la.		
		Quando a professora chega ao seu lado, Marta levanta a folha mais próximo à professora e pergunta o que tem que fazer. _ Professora, o que eu escrevo aqui?	_ Ela ajuda quando eu tô com dúvida, ela pergunta é....como tá o trabalho.
Apoio 03	A professora, apontando para a folha de papel em branco, diz : _ Você deve colocar seu nome, a série, o tema da pesquisa...		
	A professora sai em direção a outro grupo.	Marta responde com um sinal afirmativo com a cabeça. Logo após, abaixa a cabeça e recomeça a atividade.	

	Passados alguns minutos, a professora auxilia novamente	Marina	
Proximidade 04	A professora passa pelo grupo no qual está Marta.		
		Marta pergunta à professora: _ Não tem preto na bandeira do Brasil, né?	
Receptividade 05	A professora está com o corpo inclinado ao lado da menina e responde negativamente com a cabeça.		
		_ O ordem e progresso é escrito em verde?	
Receptividade 06	A professora continua na mesma posição e atenta. No entanto, alguma outra criança responde primeiro que ela, fazendo com que ela faça somente sinal afirmativo com a cabeça.		
		Marta continua sua atividade.	
Proximidade 07	A professora permanece por		

	alguns instantes ao seu lado, observa a sala, em geral, e segue em direção a outro grupo.		

Matriz de Autoscopia 03 - Nicolas

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 21/05/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 17/08/01
Essa foi a primeira filmagem feita para a pesquisa. No início, as crianças estranharam um pouco, apesar de ter explicado o que iria ser feito. A atividade era a parte prática de uma atividade de como fazer pesquisa – "Pesquisa sobre Aventureiros e/ou Monte Everest". A filmagem ocorreu na sala de leitura (biblioteca). Essa sala tem várias mesas grandes e várias cadeiras. Sendo assim, apesar de estarem sentadas em grupo, a atividade era individual. No decorrer da atividade, as crianças fazem pesquisa sobre o tema escolhido.A professora caminha pela classe, sendo algumas vezes solicitada e, outras, questiona sobre o que estão fazendo ou se estão com dúvida. O sujeito que participa desse episódio é um menino (Nicolas) e está sentado em um grupo com mais 5 crianças. Quando a professora chega próximo ao seu grupo, Noan está fazendo a atividade. Na primeira vez, solicita ajuda da professora. Na segunda, a professora que oferece ajuda. Duração do episódio: 3 minutos.	Foi a primeira criança a participar de uma sessão de autoscopia. Inicialmente, não respondia com palavras, apenas com sinais afirmativos e/ou negativos com a cabeça. Inicialmente, não lembrou da atividade que havia feito. Justifica-se dizendo: – Porque a gente faz mais atividades lá, na biblioteca. Quando questionado sobre o gosto pela leitura, ficou muito à vontade. Começou a contar os livros que já havia lido e os que tinha mais gostado: – Aquele livro lá que eu falei que tava lendo ele, daí eu fui na Coopercica *(supermercado da cidade)* coma minha mãe e com a minha avó (...). Falou bastante, fez bastantes comentários, porém não relacionados ao que assistia ou ao que lhe era perguntado.

Dados da observação em sala de aula		Dados da autoscopia
Comportamento da Professora	Comportamento do aluno	Comentário do aluno na sessão de autoscopia
Proximidade **01** A professora observa a atividade do grupo em que Nicolas está sentado.	Nicolas olha para a professora e aponta em direção ao livro em que realiza sua pesquisa.	_ Faz a pesquisa e fica pensando...
Receptividade **02** A professora curva-se em sua direção, ficando bem próximo a ele.	Sem olhar para ela, Nicolas pergunta o que precisa fazer. _ E agora? O que eu tenho que fazer?	_ Ah, eu acho legal, porque ela vai assim... ajudar a gente, isso quer dizer que ela está se importando com o seu trabalho. E daí você ta precisando de ajuda, e ela vem e ajuda.
Instrução Apoio **03** A professora diz que ele precisa pegar uma folha, para registrar o que acabou de pesquisar.	Algum colega prontamente se habilita em emprestar uma folha.	
Instrução		

04	Você tem? Então, empresta uma para ele.		
		Nicolas estica o braço para pegar a folha com o colega.	
Receptividade			
05	Ao mesmo tempo, a professora também estica o braço, tentando auxilia-lo.		
		Com a saída da professora, Nicolas continua sua atividade.	
	A professora segue em direção a outro grupo.		
	Passados alguns	**minutos, a professora auxilia**	
	novamente	**Nicolas.**	
Proximidade			
Receptividade			
06	A professora passa ao lado do grupo de Nicolas. Ele está com as duas mãos na cabeça. Ela reclina o corpo em sua direção e observa a atividade que ele está fazendo.		
		Ele estava lendo o texto que iria utilizar na sua pesquisa. Diz alguma coisa inaudível e aponta	

Expressão Facial 07	A professora faz um sinal positivo com a cabeça. A professora segue em direção a outro grupo.	para algumas partes do texto. Ele continua apoiando a cabeça em uma das mãos e prossegue coma leitura.	_ Ela é legal, sempre está ajudando.

Matriz de Autoscopia 04 - Vagner

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 21/05/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 17/08/01
Essa foi a primeira filmagem feita para a pesquisa. No início, as crianças estranharam um pouco, apesar de ter explicado o que iria ser feito. A atividade era a parte prática de uma atividade de como fazer pesquisa – "Pesquisa sobre Aventureiros e/ou Monte Everest". A filmagem ocorreu na sala de leitura (biblioteca). Essa sala tem várias mesas grandes e várias cadeiras. Sendo assim, apesar de estarem sentadas em grupo, a atividade era individual. No decorrer da atividade, as crianças fazem pesquisa sobre o tema escolhido. A professora caminha pela classe, sendo algumas vezes solicitada e, outras, questiona sobre o que estão fazendo ou se estão com dúvida. O sujeito que participa desse episódio é um menino (Vagner) e está sentado em um grupo com mais 2 crianças. Quando a professora chega próximo ao seu grupo, Vinícius está tentando fazer a atividade de pesquisa. No entanto, a professora o auxilia, apontando para sua folha, mesmo sem ter sido solicitada. Duração do episódio: 6 minutos	Chega à sala com um ar apreensivo, porém sorridente. Fica feliz ao se ver no vídeo: _ Olha eu! Que legal! Fica claro que lembrou da atividade que havia feito, porém ele só falou sobre o que estava vendo: _ Eu tava fazendo, só que aí depois, eu não consegui fazer, né? Mesmo ficando mais à vontade, não fez muito comentários e respondeu às perguntas feitas pela pesquisadora de forma curta: _ Gosto. _ Faz.

Dados da observação em sala de aula		Dados da autoscopia
Comportamento da Professora	Comportamento do aluno	Comentário do aluno na sessão de autoscopia
Proximidade Instrução 01 A professora se aproxima de um grupo no qual estão 2 meninos. Logo para ao lado de Vagner e observa o que ele está fazendo. Diz: _ Deixa eu ver como você está fazendo.	Vagner tira um estojo que está por cima do texto que está utilizando. Não olha para o rosto da professora.	_ Nessa parte a classe tava brincando mais, tava mais barulho.
Instrução Apoio 02 A professora observa por alguns instantes e diz: _ Você tem que utilizar as dicas que a Maria deu. Diz mais algumas palavras, mas que estão inaudíveis, devido a conversa que estava na sala.		_ Eu tava fazendo, só que aí depois, eu não consegui fazer, né? Era sobre balões. Aí eu não consegui terminar nesse dia e eu fiz na casa da minha avó, acabei lá.

		Ainda sem olhar para a professora, Vagner faz um sinal afirmativo com a cabeça e continua sua atividade.	_ Eu acho isso importante, porque se ninguém ajudar ninguém, como é que vai ser, né? Fica mais fácil aprender.
Proximidade 03	A professora permanece por mais alguns instantes ao seu lado, seguindo em direção a outro grupo.		
	Passados alguns	**minutos, a professora auxilia**	
	novamente	**Vagner.**	
Proximidade Receptividade 04	A professora chega ao grupo pelo lado oposto ao que está sentado Vinícius. Dá a volta na mesa e para ao lado dele. Pega o material (texto) no qual Vagner realiza sua pesquisa e olha atentamente.		_ Ela é legal. Às vezes ela fica um pouco brava, mas a gente sabe que é pro bem.
		Vagner diz algo inaudível,	

		apontando para o texto, que a professora já havia colocado novamente sobre a mesa.	
Receptividade Expressão Facial **05**	A professora escuta o que Vagner diz e faz um sinal afirmativo com a cabeça. Após, continua olhando atentamente para o trabalho dele.		
		Vagner para e fica observando o que a professora faz, porém sem olhar para o rosto dela.	
			_ Ela sempre faz isso. Faz com todo mundo.
Receptividade Instrução **06**	_ Você pode colocar essas partes (apontando para o texto) e diz mais algumas palavras inaudíveis, com o corpo inclinado na direção da criança.		
		Nesse momento, Vagner levanta a cabeça e os olhos em direção à professora, fazendo sinais afirmativos com a cabeça.	

Instrução Apoio 07	A professora continua: _ O nome do autor que escreveu, olha (aponta para o texto). Tem um monte coisa importante. A professora se direciona a outro grupo.	Vagner agradece e prossegue com a atividade.	

Matriz de Autoscopia 05 - Nicolas

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 21/05/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 28/09/01
Essa foi a primeira filmagem feita para a pesquisa. No início, as crianças estranharam um pouco, apesar de ter explicado o que iria ser feito. A atividade era a parte prática de uma atividade de como fazer pesquisa – "Pesquisa sobre Aventureiros e/ou Monte Everest". A filmagem ocorreu na sala de leitura (biblioteca). Essa sala tem várias mesas grandes e várias cadeiras. Sendo assim, apesar de estarem sentadas em grupo, a atividade era individual. No decorrer da atividade, as crianças fazem pesquisa sobre o tema escolhido.A professora caminha pela classe, sendo algumas vezes solicitada e, outras, questiona sobre o que estão fazendo ou se estão com dúvida. O sujeito que participa desse episódio é um menino (Nicolas) e está sentado em um grupo com mais 5 crianças. Quando a professora chega próximo ao seu grupo, Noan está fazendo a atividade. Na primeira vez, solicita ajuda da professora. Na segunda, a professora que oferece ajuda. Duração do episódio: 3 minutos	Na sessão de autoscopia, inicialmente, emite algumas expressões de dúvida. Com o decorrer da fita, já começa fazer alguns comentários: – Nossa, mais o pessoal faz muito barulho... Fica muito feliz ao se ver e ao ver alguns colegas da classe: – Olha só o Rafael, o Gabriel , o Vinícius... Após isso, ficou claro que lembrou da atividade que tinha sido feita. Fica muito à vontade durante a entrevista, falando até sobre o amigo mais querido e sobre a importância da amizade. Esta foi a segunda sessão da qual participou. Ficou muito à vontade, fez bastantes comentários e respondeu com clareza às perguntas que lhe forma feitas.

	Dados da observação em sala de aula		Dados da autoscopia
	Comportamento da Professora	**Comportamento do aluno**	**Comentário do aluno na sessão de autoscopia**
Proximidade 01	A professora observa a atividade do grupo em que Nicolas está sentado.	Nicolas olha para a professora e aponta em direção ao livro em que realiza sua pesquisa.	_ Que dia foi esse? Eu só lembro do dia! Ah, eu lembro que a gente tava fazendo um trabalho...sobre Santos Dumont. _ Nossa, mais o pessoal faz muito barulho...
Receptividade 02	A professora curva-se em sua direção, ficando bem próximo a ele.	Sem olhar para ela, Nicolas pergunta o que precisa fazer. _ E agora? O que eu tenho que fazer?	_ A minha blusa estava rasgada (mostra embaixo do braço). Bem embaixo do braço. _ Ah, eu lembro... a primeira vez que eu peguei aquele livro, que eu ia pesquisar. A "sora" falou ... eu via todo mundo fazendo em uma folha. Aí eu falava: o que eu vou falar dele (Santos Dumont)?
Instrução Apoio 03	A professora diz que ele precisa pegar uma folha, para registrar o que acabou de		

	pesquisar.	Algum colega prontamente se habilita em emprestar uma folha.	
Instrução 04	_ Você tem? Então, empresta uma para ele.	Nicolas estica o braço para pegar a folha com o colega.	_Aí, a professora me deu a dica de separar as coisas mais importantes e colocar no papel. Então, ela tava me ensinando como era pra fazer a pesquisa. Foi legal, foi fácil...
Receptividade 05	Ao mesmo tempo, a professora também estica o braço, tentando auxilia-lo.	Com a saída da professora, Nicolas continua sua atividade.	_ Eu já tive muito medo de tudo o que eu fazia, que ia ficar tudo ruim... No que os outros iam achar. _ Ela explicou alguma coisa que eu não estava entendendo. Sempre que a gente chama, ela explica. Ela explicou o que eu tinha dúvida, o que eu tinha que fazer...mais ou menos assim.

	A professora segue em direção a outro grupo.		Porque resposta ela não pode dar, porque senão a gente não pensa.
	Passados alguns novamente	**minutos, a professora auxilia Nicolas.**	_ Eu acho que eu já tava pensando na capa, não sei. Foi muito difícil fazer a capa. Gostei. A parte mais difícil foi pensar quem eu ia fazer e a capa, que eu não sabia o que eu ia desenhar. Daí, eu desenhei um avião. Eu acho que eu senti facilidade! O tema foi muito interessante. Se você chamar, perguntar alguma coisa, ela sempre responde.
Proximidade Receptividade 06	A professora passa ao lado do grupo de Nicolas. Ele está com as duas mãos na cabeça. Ela reclina o corpo em sua direção e observa a atividade que ele está fazendo.	Ele estava lendo o texto que iria utilizar na sua pesquisa. Diz alguma coisa inaudível e aponta para algumas partes do texto.	
Expressão Facial 07	A professora faz um sinal positivo com a cabeça.	Ele continua apoiando a cabeça em uma das mãos e prossegue coma leitura.	_ Se for uma coisa muito fácil, ela fala pra pensar um pouquinho. Eu acho isso bom, se não tem um monte de gente que nem vai querer pensar.

	A professora segue em direção a outro grupo.		_ Me explicou... O que eu não tava entendendo. E ela explica o que a gente não entende, faz brincadeira...faz relaxamento...

Matriz de Autoscopia 06 - Marcela

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 21/05/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 05/10/01
Essa foi a primeira filmagem feita para a pesquisa. No início, as crianças estranharam um pouco, apesar de ter explicado o que iria ser feito. A atividade era a parte prática de uma atividade de como fazer pesquisa – "Pesquisa sobre Aventureiros e/ou Monte Everest". A filmagem ocorreu na sala de leitura (biblioteca). Essa sala tem várias mesas grandes e várias cadeiras. Sendo assim, apesar de estarem sentadas em grupo, a atividade era individual. No decorrer da atividade, as crianças fazem pesquisa sobre o tema escolhido. A professora caminha pela classe, sendo algumas vezes solicitada e, outras, questiona sobre o que estão fazendo ou se estão com dúvida. O sujeito que participa desse episódio é uma menina (Marcela). A professora está em pé um canto da sala e a menina chega para esclarecer algo com ela. Duração do episódio: 2 minutos	A criança assiste às cenas atentamente. Algumas vezes, modifica a expressão do rosto fazendo uma careta. Mesmo tossindo, por exemplo, não tira a tenção do vídeo. Em um momento, dá um suspiro, olhando para o lado contrário da pesquisadora, parecendo não estar gostando de estar ali. Ao serem iniciadas as perguntas, fica claro que ela se lembrou da atividade: _ Eu lembro que eu pesquisei, que eu pesquisei sobre o rally. Só isso. Mesmo estando claro que ela não estava gostando de estar ali, ela fez bastantes comentários.

Dados da observação em sala de aula			Dados da autoscopia
Comportamento da Professora		**Comportamento do aluno**	**Comentário do aluno na sessão de autoscopia**
Receptividade 01	A professora está em pé em um canto da sala, atendendo a uma solicitação de um menino.		_ Eu lembro que eu pesquisei, que eu pesquisei sobre o rally. Só isso. Eu gostei de trabalhar com coisa sobre aventura.
		Marcela chega e espera um pouco para falar com a professora.	
			_ Ah, eu não sou muito pra ler. Eu gosto de ler, mas gosto mais de fazer outras coisas.
Receptividade 02	Logo após a saída do menino, a professora se volta para Marcela.		
		Marcela entrega as folhas de atividade para a professora e fica ao seu lado observando.	
			_ Foi um pouco difícil essa pesquisa. Ter que procurar, né! Onde eu achei, a fonte que eu achei, tinha 5 páginas pra ler. Daí primeiro tem que ler, pra depois fazer um resumo e ler de novo.
Receptividade 03	A professora, atenciosamente, folheia as páginas.		

	É interrompida pela bibliotecária, com quem troca algumas palavras.		
			_ Ela tava me ajudando... Ela ajudou bastante gente. E as pessoas que não acharam, então ela pediu para a Maria (bibliotecária) procurar algumas coisas sobre os aventureiros e, pra quem fez o trabalho mais ou menos, ela também ajudou a melhorar.
		Marcela continua ao seu lado observando.	
Receptividade Elogio / Incentivo 04	Se volta a Marcela e diz: _ Tá bonitinho, Marcela!		
			_ Acho importante para o aprendizado da gente... e também pra cooperar, já que a gente estuda em uma escola cooperativa. Ah, eu acho boa essa ajuda...
		Marcela dá um sorriso.	
	_ Inaudível.		_ Ela faz carinho, porque ela ajuda...Ter amor pelas outras pessoas, cooperar...
		Marcela faz sinal positivo com a cabeça.	
Elogio / Incentivo Apoio Instrução 05	_ Isso mesmo. Só está faltando o seu nome.	_ Obrigada.	

Matriz de Autoscopia 07 - Camila

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 20/08/01 e 28/08/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 19/10/01
20/08/01: Um grupo de alunos está sentado em uma das mesas da sala de leitura. A sala foi dividida em grupos, a fim de ser realizada uma atividade sobre alguns clássicos da literatura. O objetivo dessa atividade era a escolha de um clássico da literatura, apenas por uma leitura rápida ou, até mesmo, por gostar do título ou das ilustrações. Após a escolha individual de cada integrante, o grupo deveria escolher apenas um dos livros e resumir a biografia do autor que escreveu o livro. Na coleção oferecida aos alunos pela professora e pela bibliotecária, já havia, no início de cada livro, uma biografia do autor. 28/08/01: Um grupo de alunos está sentado na área externa da sala de leitura. A professora passa auxiliando os grupos na realização da atividade. O objetivo da atividade era ler e resumir a biografia do autor do livro escolhido pelo grupo, a fim de apresenta-la para os colegas de classe. A criança que participa desse episódio é uma menina (Camila), que	Assiste atentamente às cenas mostradas. Chega um pouco eufórica, já que fazia idéia de como seria a sessão, pois os colegas já haviam comentado. Não foi muito expressiva, ou seja, não apresentou expressões faciais e ou muito corporais modificadas no decorrer da entrevista. Apenas em um momento, sua expressão foi de contentamento. A partir de algumas de suas falas, fica claro que se lembrou da atividade: _ É. Esse foi o primeiro dia. _ Depois a gente começou a construir. _ Eu lembro que primeiro a professora pegou uma pilha de livro, colocou em cima da mesa e falou pra cada um do grupo escolher um livro (...). Faz muitos comentários sobre o que está assistindo, porém os comentários têm a ver apenas com o local que está sendo feita a atividade, não se referindo muito ao que ela própria está fazendo ou o que a professora está fazendo: _ É, a gente tava lá fora pra ler o livro.

está sentada em um grupo com mais 5 crianças. Ele está fazendo a atividade, juntamente com seus colegas. Duração do episódio: 3 minutos	_ Depois a gente tava lá fora e foi pra dentro. _ Aí, depois a gente resolve entrar, porque tá muito sol...

Dados da observação em sala de aula			Dados da autoscopia
	Comportamento da Professora	Comportamento do aluno	Comentário do aluno na sessão de autoscopia
Proximidade **Instrução** **01**	A professora chega próximo ao grupo onde está Camila e pergunta: _ Vocês sabem o que é para fazer?	As crianças fazem um sinal afirmativo.	_ Eu lembro que a gente foi pesquisar os livros pra saber qual autor ia pesquisar.
Instrução **02**	_ Então, expliquem?	Camila que parecia estar coordenando a atividade do grupo, explica o que entendeu que é para fazer: _ Tem que pegar os livros e escrever em uma folha o nome do autor, o título do livro e o nome do adaptador. E, também, o que mais chamou a atenção.	

Elogio / Incentivo 03	_ Isso mesmo.	Camila continua a atividade.	_ Aí, eu tô fazendo a lista dos livros e dos autores. Aí eu tô , a gente pegou, eu escrevi o nome do livro, o nome do autor e o nome de quem escreveu. _ Depois a gente começou a construir.
	Continuação da	**atividade no dia 28/08/01**	
Proximidade 04	A professora chega até o grupo no qual está Camila.	O grupo está sentado no chão da biblioteca, em cima de uma esteira.	_ Aí já é outro dia. Dá pra ver pela roupa da professora. A gente tava lá fora pra ler o livro. Depois a gente tava lá fora e foi pra dentro.
Receptividade 05	A professora se abaixa bem ao lado de Camila.	Camila olha para a professora e sorri, apontando para uma parte do livro que tinha nas mãos.	_ Eu tava fazendo a escrita do nome do autor, da capa, do livro e também estava lendo. _ Primeiro ela *(professora)* tava ajudando os grupos e observando o que a gente estava fazendo. Isso é importante, porque se a gente não entende direito, ela vai e ajuda.

Instrução 06	_ Vocês vão colocar também ...(inaudível)		
			_ Se ela não ajudasse, ficaria mais difícil.
		_ Vamos!	
			_ Ajudar, é uma boa questão. Acho que é isso, quando a gente tem dificuldade.
Elogio / Incentivo 07	_ Tá muito bom!		
		Camila e os colegas continuam a atividade.	
	A professora é solicitada por outra criança.		

Matriz de Autoscopia 08 - Guilherme

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 20/08/01 e 28/08/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 19/10/01
20/08/01: Um grupo de alunos está sentado em uma das mesas da sala de leitura. A sala foi dividida em grupos, a fim de ser realizada uma atividade sobre alguns clássicos da literatura. O objetivo dessa atividade era a escolha de um clássico da literatura, apenas por uma leitura rápida ou, até mesmo, por gostar do título ou das ilustrações. Após a escolha individual de cada integrante, o grupo deveria escolher apenas um dos livros e resumir a biografia do autor que escreveu o livro. Na coleção oferecida aos alunos pela professora e pela bibliotecária, já havia, no início de cada livro, uma biografia do autor. 28/08/01: Um grupo de alunos está sentado na área externa da sala de leitura. A professora passa auxiliando os grupos na realização da atividade. O objetivo da atividade era ler e resumir a biografia do autor do livro escolhido pelo grupo, a fim de apresenta-la para os colegas de classe. A criança que participa desse episódio é um menino (Guilherme),	O primeiro comentário da criança é a que esse vídeo ele ainda não tinha assistido. Isso porque ele já havia participado de outra sessão de autoscopia. Ao assistir, freqüentemente, dá alguns sorrisos. Ao mesmo tempo, em muitos momentos parece estar envergonhado. Ao perceber isso, a pesquisadora o questiona sobre o que está sentindo. Ele responde: _ Não sei. Vendo que a resposta não foi muito satisfatória, a pesquisadora o questiona se é bom se ver no vídeo. Prontamente ele diz que não. Mesmo assim, fica claro que ele se lembrou da atividade que estava fazendo. Quanto aos comentários, não foram muitos, apesar de ter sido a segunda sessão da qual Guilherme participou.

que está sentado em um grupo com mais 6 crianças. Ele está fazendo a atividade, juntamente com seus colegas. Duração do episódio: 5 minutos.	

	Dados da observação em sala de aula		Dados da autoscopia
	Comportamento da Professora	Comportamento do aluno	Comentário do aluno na sessão de autoscopia
Proximidade Instrução 01	A professora chega no grupo em que está Guilherme e pergunta: _ Aqui todo mundo já entendeu o que é para fazer?	O grupo responde que sim.	_ Esse eu não tinha assistido ainda (referindo-se ao vídeo que acaba de começar a assistir)! _ Olha eu!
Instrução 02	A professora dá um alerta sobre o tempo, já que eles estão falando um pouco demais.	Guilherme pergunta algo inaudível.	_ Eu lembro que foi uma novidade pra gente, porque a gente nunca tinha feito isso. Foi bem legal.
Instrução Expressão Facial	A professora responde e dá um sorriso (inaudível).		

03		Guilherme se abaixa sobre a mesa, rindo.	
Expressão Facial	A professora sorri de sua atitude.		
04			_ Gosto desse tipo de atividade, porque, assim, você desenvolve seu raciocínio. Porque você não pode ficar desatento na leitura, tem que se concentrar.
		Guilherme conversa com alguém do grupo.	
Instrução 05	A professora diz: _ O grupo que for terminando e quiser levar algum livro, já pode ir falando com a Maria. Tá bom?		
		Guilherme responde: _ Tá!	
			_ Ela tava explicando, né? E tirando as dúvidas. Isso é importante, porque você esclarece as dúvidas e não fica com dúvida pra depois. Porque se não tirar as dúvidas, não consegue fazer depois.
Instrução	_ Quem se interessou, pode		

06	pegar.		
Elogio / Incentivo 07	A professora diz: _ Que legal! Esse livro deve ser ótimo. A professora continua observando as atividades do grupo.	Guilherme mostra um livro para a professora, entusiasmado.	
Expressão Facial Apoio 08	A professora sorri para ele e sugere: _ Leva o livro para você ler?	Guilherme fala com a professora algo inaudível.	_ Ela é uma pessoa boa.
	A professora continua caminhando pela sala.	Guilherme dá uma risadinha sem graça, parecendo não querer aceitar a sugestão de leitura.	
		Guilherme continua as	

		atividades com seu grupo.	
	Continuação da	atividade no dia 28/08/01	
		Guilherme e seu grupo, estão sentados em uma mesa na biblioteca. Não quiseram sentar na área externa, mesmo o dia estava lindo.	
Proximidade 09	A professora está passando pelos grupos, a fim de auxiliar na realização da atividade. A professora chega ao grupo de Guilherme.		
		Guilherme pergunta: _ Está certa a forma como "tamos" fazendo?	_ A gente estava tirando as dúvidas sobre a atividade que a gente estava fazendo.
Elogio / Incentivo 10	A professora, de forma carinhosa, diz: _ Claro, está muito bom!		
		Guilherme fica com uma	

	A professora continua o percurso pelos grupos.	expressão alegre e continua a atividade.	_ Ela ajuda. Que nem agora, ela tava ajudando.

Matriz de Autoscopia 09 - Renato

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 20/08/01 e 28/08/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 19/10/01
20/08/01: Um grupo de alunos está sentado em uma das mesas da sala de leitura. A sala foi dividida em grupos, a fim de ser realizada uma atividade sobre alguns clássicos da literatura. O objetivo dessa atividade era a escolha de um clássico da literatura, apenas por uma leitura rápida ou, até mesmo, por gostar do título ou das ilustrações. Após a escolha individual de cada integrante, o grupo deveria escolher apenas um dos livros e resumir a biografia do autor que escreveu o livro. Na coleção oferecida aos alunos pela professora e pela bibliotecária, já havia, no início de cada livro, uma biografia do autor. 28/08/01: Um grupo de alunos está sentado na área externa da sala de leitura. A professora passa auxiliando os grupos na realização da atividade. O objetivo da atividade era ler e resumir a biografia do autor do livro escolhido pelo grupo, a fim de apresenta-la para os colegas de classe. A criança que participa desse episódio é um menino (Renato), que	Assiste atentamente às cenas mostradas. No entanto, chega triste à sala, por ter brigado com um outro colega da escola. Está meio nervoso. Isso pode ser observado nas reações que vai tendo no decorrer do vídeo, como apertando uma mão a outra, por exemplo. Em algumas de suas falas, fica clara a lembrança da atividade realizada. _ A gente primeiro escolheu o livro, depois agente leu a biografia do autor, depois a gente fez um comentário da biografia. Assiste com atenção ao vídeo, porém ficando longo períodos em silêncio. Toda vez que se fala da professora ele fica meio receoso, dando apenas respostas curtas e/ou diretas às perguntas que foram sendo feitas. _ Tá explicando pra gente... _ Ela? Tava explicando pra gente, assim, que era pra ler a biografia, depois resumir a biografia no papel e depois fazer um cartaz. _ Porque ela explica pra gente. Um outro dado marcante foi que nem as cenas assistidas, nem a

está sentado em um grupo com mais 2 crianças. Ele está fazendo a atividade, juntamente com seus colegas. Duração do episódio: 5 minutos	fala da pesquisadora fizeram com que Rafael se soltasse e falasse mais. Faz poucas considerações sobre o que está assistindo.

Dados da observação em sala de aula			Dados da autoscopia
	Comportamento da Professora	Comportamento do aluno	Comentário do aluno na sessão de autoscopia
Proximidade 01	A professora caminha pela classe. Para no grupo em que está Renato e mais 2 crianças.	Renato e as crianças não olham para a professora.	_ A gente estava escolhendo os livros. A gente primeiro escolheu o livro, depois agente leu a biografia do autor, depois a gente fez um comentário da biografia.
Instrução 02	_ Vocês devem escolher o livro que vocês acharem mais interessante, ou relacionado a um filme que vocês já tenham assistido, como Robson Crusoé.		
		Renato olha para a professora e faz um sinal afirmativo com a cabeça.	
Instrução Apoio 03	A professora continua: _ Vocês devem colocar o nome do		

	autor, o nome da obra e o nome do adaptador.		_ Tá explicando pra gente... Ela explicou pra gente o que era pra fazer... Depois a gente entende e fica mais fácil!
Receptividade 04	A professora entrega o livro nas mãos de Renato.	Renato presta atenção ao que a professora fala, porém não emite nenhuma palavra.	
	A professora caminha em direção a outro grupo.	Renato pega o livro e agradece a professora.	_ Ela é uma pessoa que gosta da gente.
	Passados alguns novamente	Renato e as outras crianças continuam a atividade. **minutos, a professora auxilia Renato.**	
		Renato chama a professora.	_ Quando agente tá com dúvida, ela vem na nossa carteira o que é direitinho, explica também quando tá com dúvida na prova, ela explica. Ajuda a fazer os trabalhos, ela dá idéia...
Proximidade 05	A professora vai até o grupo em que ele		

	está.		
Apoio 06	A professora esclarece a dúvida, pacientemente (inaudível).		_ Isso significa que ela é uma boa pessoa.
		Renato faz uma pergunta inaudível.	
Elogio / Incentivo 07	A professora diz: _ É isso que é para fazer.		
			_ Foi fácil, porque daí a gente não tinha que tirar da nossa cabeça. Porque primeiro a gente leu, não teve que tirar da nossa cabeça. Então, ficou fácil.
	A professora volta a caminhar pela sala.		
		Renato faz um sinal afirmativo.	
		Renato e os colegas prosseguem com a atividade.	
	Continuação da	**atividade no dia 28/08/01**	
		Renato e o seu grupo estão sentados em uma esteira, na área externa da biblioteca.	

Proximidade 08	A professora está passando pelos grupos, a fim de auxiliar na realização da atividade. A professora chega ao grupo de Vagner.		
		Renato pede auxílio à professora: _ Professora, tá certo aqui (estende a folha)?	
Elogio / Incentivo Apoio 09	A professora sorri e responde: _ Está ótimo. Pode continuar que vai dar certo!		
		Renato diz: _ Obrigada.	
	A professora passa para outro grupo.		

Matriz de Autoscopia 10 - Vagner

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 20/08/01 e 28/08/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 19/10/01
20/08/01: Um grupo de alunos está sentado em uma das mesas da sala de leitura. A sala foi dividida em grupos, a fim de ser realizada uma atividade sobre alguns clássicos da literatura. O objetivo dessa atividade era a escolha de um clássico da literatura, apenas por uma leitura rápida ou, até mesmo, por gostar do título ou das ilustrações. Após a escolha individual de cada integrante, o grupo deveria escolher apenas um dos livros e resumir a biografia do autor que escreveu o livro. Na coleção oferecida aos alunos pela professora e pela bibliotecária, já havia, no início de cada livro, uma biografia do autor. 28/08/01: Um grupo de alunos está sentado na área externa da sala de leitura. A professora passa auxiliando os grupos na realização da atividade. O objetivo da atividade era ler e resumir a biografia do autor do livro escolhido pelo grupo, a fim de apresenta-la para os colegas-de-classe. A criança que participa desse episódio é um menino (Vagner), que está sentado em um grupo com mais 2 crianças. Ele está fazendo a atividade, juntamente com seus colegas. Duração do episódio: 4 minutos.	É a segunda sessão da qual a criança participa. Assiste atentamente ao vídeo, mas parece estar envergonhado, já que permanece o tempo todo com a mão na boca. Em alguns momentos, parece ficar feliz com o que vê, dando alguns sorrisos. Não faz muitos comentários, apenas responde o que lhe é perguntado. Ficou mais à vontade do que na primeira sessão. Falou mais e não deu respostas curtas.

Dados da observação em sala de aula		Dados da autoscopia
Comportamento da Professora	Comportamento do aluno	Comentário do aluno na sessão de autoscopia
Proximidade 01	A professora caminha pela classe. Para no grupo em que está Vagner e mais 2 crianças.	
	Vagner está com um livro nas mãos.	_ Olha eu aí....
		_ Foi o livro que eu escolhi. Foi o primeiro que eu vi e foi o que a gente escolheu. Eu tô com ele ainda.
Instrução Apoio 02	_ Vocês devem escolher o livro que vocês acharem mais interessante.	
	Vagner continua olhando para o livro.	_ Olha lá *(se referindo a imagem em que aparece)*!
Instrução 03	A professora dá outras instruções (inaudível).	
	Vagner continua prestando atenção, fala algumas palavras (inaudível).	
		_ Eu lembro que a gente tava escrevendo... o resumo da vida do autor que a gente escolheu.
	A professora deixa o grupo em direção a outro.	
	Vagner e as outras crianças continuam com a atividade.	

			_ Gostei, foi gostoso. Eu gostei mais de saber sobre a vida do autor. Eu gosto de ler, porque assim, a gente fica conhecendo melhor as palavras.
	Passados alguns minutos, a professora auxilia novamente	Vagner.	
		Vagner chama a professora.	_ Foi mais ou menos... tem parte que foi difícil e tem parte que foi fácil. Tem dia que faltou gente do grupo, aí foi difícil.
Proximidade 04	A professora vai até o grupo em que ele está.		
		Vagner pergunta: _ Como eu tenho que organizar os nome dos livros?	
Apoio Instrução 05	A professora esclarece a dúvida, pacientemente (inaudível).		_ A professora ajuda bastante porque ela...Por exemplo, você tá com dificuldade naquela parte do texto, aí a professora vai lá, você chama a professora e ela te explica. Ajuda.
		Vagner faz um sinal afirmativo.	_ É bom porque...se você tá com dificuldade e não tem ninguém lá pra ajudar, você continua com dificuldade, sem resposta.Assim, a gente acha a resposta mais rápido.
Elogio / Incentivo 06	A professora diz: _ É isso que é para fazer.		
		Vagner e os colegas prosseguem com a atividade.	

	A professora volta a caminhar pela sala.		
	Continuação da	**atividade no dia 28/08/01**	
		Vagner e o seu grupo estão sentados em uma esteira, na área externa da biblioteca.	
			_ É um sentimento de amizade da professora.
Proximidade 07	A professora está passando pelos grupos, a fim de auxiliar na realização da atividade. A professora chega ao grupo de Vagner.		
		Vagner continua fazendo a atividade, juntamente com os colegas. Olha para a professora e dá um sorriso.	
Expressão Facial-- Apoio 08	A professora retribui o sorriso e pergunta: _ Tá dando certo?		
		Vagner diz: _ Está, porém hoje eu estou cansado.	
Elogio /	_ Vamos, Vagner,		

Incentivo 09	hoje é o último dia de atividade antes da apresentação. A professora segue para outro grupo.	Ele dá outro sorriso.	_ Carinho é uma amizade bem grande um...carinho, né? Ela faz e ajuda também.

Matriz de Autoscopia 11 - Marcos

Comentário sobre a sessão de observação em sala de aula (filmagem) - 20/08/01	Comentário sobre a sessão de autoscopia (entrevista com o aluno) - 26/10/01
Um grupo de alunos está sentado em uma das mesas da sala de leitura. A sala foi dividida em grupos, a fim de ser realizada uma atividade sobre alguns clássicos da literatura. O objetivo dessa atividade era a escolha de um clássico da literatura, apenas por uma leitura rápida ou, até mesmo, por gostar do título ou das ilustrações. Após a escolha individual de cada integrante, o grupo deveria escolher apenas um dos livros e resumir a biografia do autor que escreveu o livro. Na coleção oferecida aos alunos pela professora e pela bibliotecária, já havia, no início de cada livro, uma biografia do autor. A criança que participa desse episódio é um menino (Marcos), que está sentado em um grupo com mais 6 crianças. Ele está fazendo a atividade, juntamente com seus colegas. Duração do episódio: 3 minutos	Marcos foi a criança que mais falou na entrevista. Ficou muito à vontade e até fez perguntas sobre o trabalho que a pesquisadora estava fazendo: _ Por que não é todo mundo que vai vir? Assistiu atentamente ao vídeo, porém, por ser uma criança muito ativa, não parou de se mexer um só instante na cadeira: balançava as pernas, cruzava-as em cima da cadeira., apoiava o rosto nas mãos... Espontaneamente, disse que não havia gostado da atividade porque eram muitos clássicos. Foi a criança que mais fez comentários, mesmo sem as perguntas feitas pela pesquisadora.

	Dados da observação em sala de aula		Dados da autoscopia
	Comportamento da Professora	Comportamento do aluno	Comentário do aluno na sessão de autoscopia
Proximidade 01	A professora está no grupo do		_ Nesse dia, eu tava doente! Pode ver, eu tava deitado na mesa.

	Marcos, auxiliando na escolha dos clássicos que serão utilizados. No entanto, ainda sem palavras.	O grupo está conversando entre si. Marcos está prestando atenção tanto na professora, como nos colegas.	_ Eu não gostei dessa atividade. Ah, muitos clássicos... Não é que eu não gosto, mas era um trabalho muito chato... E também, minha turminha é eu, Matheus, Vinícius, Gabriel. A professora separou e só ficou eu e o Vinícius.
Proximidade Instrução 02	A professora pede silêncio e comunica o grupo: _ Vocês têm apenas 20 minutinhos. Então, não vamos perder tempo!		_ Eu tava ajudando meu grupo. Fiquei observando.
	Passados alguns	**minutos, a professora auxilia**	_ É gostoso assistir todo mundo da classe Tava um barulho lá, que agora não dá pra ouvir nada.
	novamente	**Maurício.**	
		Marcos chama a professora e pergunta algo inaudível.	

			_ Sabe o que a professora tava fazendo? Tava explicando o que era pra fazer, porque ninguém tava entendo é nada. Ela tava dando dicas.
Elogio / Incentivo 03	A professora, que já conversava com outra criança do grupo, responde, atenciosamente, algo inaudível.		
			_ Eu adoro ler. Nossa!!! Eu leio cinco gibis rapidinho. Lá no cantinho da leitura, eu já li tudo; todos os livros e todos os gibis. Eu gosto de ler comédia, humor, aventura e mistério.
		Marcos parece ficar feliz com a resposta. No entanto, está meio abatido e com uma forte gripe.	
			_ Isso é ela ensinar a gente, pra gente fazer bem feito. Ela tava tentando ajudar a gente. Porque muitos professores não fazem isso, dão e já... E ela tá sendo muito amiga da gente. Eu gosto, é muito bom. E ela *(professora)* faz muita coisa legal.
Receptividade 04	A professora passa a mão em sua cabeça, em um gesto de carinho.		
			_ Ela *(professora)* tava mostrando pra todo mundo, que ela também tava interessada nisso. Se ela tivesse de mau humor,

			dava até pra ver na cara dela. Mas ela não é assim. Fica bem mais fácil e gostoso aprender com ela. Porque ela explica com muito carinho, ela tem paciência. Coitada, tem dia que ela até sai com dor de cabeça., porque tem muita gente que conversa. _ Ela é legal com todo mundo, mas a gente também tem que ser legal com ela. Porque ela vai ensinar, pra gente aprender.

Anexo 3

Entrevista com a professora

Entrevista com a Professora

19/10/01

Qual sua escolaridade (fundamental, média, superior – instituição pública ou privada)?

Eu fiz o Magistério e faculdade de Pedagogia, nas Faculdades Padre Anchieta.

Qual a importância da escolaridade / formação no seu trabalho como professora?

Eu acho que principalmente a faculdade abre várias janelas no inconsciente. Eu vejo a faculdade, a universidade como uma abertura de janelas da mente, apontando caminhos. Então, eu acho fundamental. Acho que todas as pessoas deveriam fazer, ter esse acesso a essa oportunidade de fazer uma faculdade.

Por que escolheu o magistério?

Eu escolhi, em primeiro lugar, porque eu adoro criança. Então, eu escolhi foi por esse motivo. E também porque eu me preocupo muito com os problemas sociais. Eu acho que eu dando minha parcela como educadora, eu já vou estar construindo uma sociedade mais justa.

Há quanto tempo trabalha como professora? E nesta escola?

Dez anos de magistério. Nessa escola, vai para dois anos.

Você vê alguma vantagem de ser professora nessa escola, no que diz respeito à qualidade da sua mediação / intervenção do seu trabalho com os alunos?

Eu acho que essa escola, a proposta dela, está dentro das convicções que eu acredito. Uma educação transformadora, comprometida e de amizade. A construção, uma educação mais flexível.

Qual a maior dificuldade que sente no trabalho pedagógico com os alunos?

Eu acho que o educador está enfrentando uma das maiores dificuldades hoje. Nós, educadores, não temos mais respostas do mundo em que nós estamos. Eu acho que hoje, o professor, está em uma situação difícil, porque as crianças têm que ser preparadas. Mas a gente não sabe para que mundo temos que preparar essas crianças. Então, eu acho que isso é um grande desafio para os educadores, porque a maioria, principalmente, dos adolescentes, não acontece aqui nessa escola, mas eles não têm mais perspectiva de vida. E também, fica muito difícil a questão da corrupção. Porque aquele que roubou o leite pro sustendo do filho foi preso e aquele que roubou milhões e milhões dos cofres públicos, está solto. Então, eu acho que com isso, as crianças fazem constantemente essas comparações, colocando para o adulto, que acaba não tendo respostas.

Poderia descrever como são seus alunos? (termos culturais, rendimento, comportamento...)

São alunos excelentes. Inteligentes, motivados em casa. São alunos, assim, uma característica que eu adoro neles é que eles topam tudo. Tudo o que você colocar pra classe, de aprendizado, conhecimento, eles topam, gostam e têm prazer em fazer. Isso porque eles gostam da escola. Eu acho que isso é fundamental também. Eles se sentem bem aqui e, a única dificuldade, é que eles falam demais. Falam bastante mas, isso é o de menos.

Como você observa a presença da afetividade em sala de aula?

É, cada ano a gente tem um grupo diferente. Esse grupo aqui, eu demorei mais para estabelecer um vínculo professor-aluno, do que o grupo do ano passado. O grupo do ano passado, foi um grupo mais simples, eles não tinham grandes exigências. Já esse grupo, eles exigem mais. Uma das coisas que eu vejo que atrapalha um pouco, é que eles acham que sempre deve prevalecer a opinião deles, sempre questionando o trabalho do professor; por que você não faz? Então, eu acho que isso também a gente tem que estar trabalhando, porque eu acho que eles têm que ter liberdade de expressão, só

que isso tem que ser canalizado. Isso pela questão da tolerância, já que eu acho que as escolas têm que ter um olhar para trabalhar a tolerância. E hoje em dia, não tem existido esse olhar. Acho que até há a "pedagogia da tolerância", porque se você quer formar um cidadão crítico, é muito bonito, mas essa crítica tem que ser levada, tem que ser canalizada, para o lado da tolerância, senão... Eu acho que eu demorei um pouquinho mais para estabelecer um vínculo com a turma, por causa dessa resistência.

E para o processo de ensino/aprendizagem, você acredita no valor da afetividade?

Muito. Eu acho que sem a afetividade, não há a aprendizagem.

Que importância você se atribui, na relação de mediação que você estabelece com seus alunos, no processo de ensino-aprendizagem?

Bom, eu tento dentro da minha "pequeneza", trabalhar a questão da auto-estima. Porque eu acredito que o indivíduo, não só as crianças, mas nós também quando somos motivados, nós também tendemos a ir para frente. Então, eu tenho trabalhado muito a questão da auto-estima, a conversa, a discussão mesmo, do que você não quer que seja feito para você, não faça para os outros, uma regra de ouro universal, uma regrinha universal. Então, eu tento, através de frases que eu coloco todos os dias na lousa e que a gente interpreta, por exemplo. Perdemos, entres aspas, um pouquinho mais de tempo, mas dentro do processo, a gente vê o quanto ela avança. Então, são pequenas coisas, como também as técnicas de relaxamento, que eu não consegui trabalhar do jeito que eu gostaria esse ano, por uma série de fatores. O relaxamento também ajuda muito.

Qual a sua concepção sobre a leitura?

Para mim a leitura é tudo. Para mim eu acho assim... E aqui nessa escola, uma das coisas que me fascinam, é principalmente essa classe, já que eles adoram ler. Acho que tem um ou dois que não gostam muito, mas a maioria ama. Ontem mesmo, nós trocamos livros com a 4ª A, porque eles já leram todos que nós tínhamos. É assim impressionante, eles já leram todos da

biblioteca de classe. Então, a vontade deles pegarem livros, aquela vontade. Então, isso é muito positivo, porque a leitura é tudo na nossa vida.

Você acredita que estimula em seus alunos o gosto pela leitura?

Eu estimulo, mas eu acho que eu poderia estimular mais. Eu acho que ainda falta alguma coisa.

De que forma isso acontece?

Eu acho assim, não sei se estou sonhando. Porque aqui, a gente trabalha, tem a bibliotecária, tem a biblioteca de classe, a gente coloca as coisas para ela,. Só que nós não temos muito tempo. Eu acho que deveria ter mais tempo para praticar mais a leitura. Por exemplo, um dia vir como contadora de história, com alguma caracterização diferente na aula. Eu já fiz isso em escola do Estado e as crianças acharam fascinante.

Tem alguma coisa que você destaca como mais importante na sua relação com o aluno que possa estar facilitando o processo de gosto pela leitura?

Eu acho que a criança, ela tem que ser estimulada a todo o momento, para entrar no mundo da fantasia, no mundo do encantamento. Então, eu acho que se tivesse mais tempo de contar mais história para meus alunos, acho que eu estaria contribuindo mais.

Você acha as dimensões afetivas têm alguma influência direta no desenvolvimento do gosto pela leitura?

Sim, eu acredito que sim. Porque eu lembro também, que eu vim de uma família que a gente não via muitos livros. Só que eu tive uma avó e um avô que contavam histórias para mim. Eu lembro que chegava no fim da tarde e eu morava no sítio, depois do jantar, eles me contavam "causos", histórias que davam medo, engraçadas. Isso me ajudou muito e isso faz parte da afetividade. Os nossos alunos aqui, a gente sente que eles têm isso em casa, mesmo os pais não tendo muito tempo de estar fazendo esse tipo de trabalho,

já que trabalham o dia todo, tem aquela vida corrida. E eu acredito muito nessa ligação, que a afetividade é fundamental para um projeto.

Você acredita que a presença das dimensões afetivas em sua mediação pode influenciar o processo de relação entre o sujeito (aluno) e o objeto (leitura)?

Eu acho. Porque desde o início do ano eu coloco o cantinho da leitura na sala de aula e, já trouxe desafios, também. E mesmo eles tendo um horário na biblioteca, eu acho que esse cantinho da leitura é a representação. Então, o aluno que termina a atividade, vai lá e pega. Mas se não tiver o cantinho da leitura? Não serve só para quem termina a atividade, mas expressa que você dá valor mesmo para o livro, para a leitura. É interessante porque desde o início do ano, os alunos trouxeram alguns livros que tinham em casa, quiseram colaborar com a classe. E isso é muito interessante. Eu acho que a gente deveria fazer mais em sala de aula, não tendo só livros, mas jornais, revistas, mais recursos ainda, que estimulem o gosto pela leitura.

Onde, em que situação você pode ver a afetividade se manifestando de forma concreta em sua classe?

É uma pergunta difícil.

Por exemplo, você acha que em suas atitudes, a forma como você lida com eles tem alguma influência?

Eu acredito nessa relação, sim. Eu vejo alguns sinais. Por exemplo, o Maurício que é um aluno que lê muito. No início do ano, ele era um aluno muito desorganizado com os registros. Mas isso é uma coisa natural dele. E ele é uma criança extremamente inteligente, porque é uma criança que lê muito. Então, ele é um dos alunos que mais utiliza o cantinho da leitura. Eu fiz uma experiência de não colocar o cantinho da leitura por uns dois ou três dias. E ele foi um dos primeiros a me cobrar, pedindo se eu não iria colocar o cantinho da leitura. E eu disse que eles não estavam mais se importando, e a reação deles foi de explicação, cada um falando o que mais gostava de ler. E uma coisa muito legal é a afetividade do grupo, porque o cantinho da leitura é uma coisa

que vai puxando os outros. As crianças falam que o Maurício adora ler e que é o que mais pega livros. Então, tem isso dai, as crianças começam a ser estimuladas. E a todo momento, eu me preocupo muito com o emocional do grupo, com o que eles estão sentindo.